



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

Graduação em Administração – GADM

Análise do Nível de Alfabetização Financeira dos Motoristas de Transporte  
Coletivo da Região Metropolitana de João Pessoa/PB.

EDVALDO SILVA NASCIMENTO

João Pessoa  
Setembro, 2024

EDVALDO SILVA NASCIMENTO

Análise do Nível de Alfabetização Financeira dos Motoristas de Transporte  
Coletivo da Região Metropolitana de João Pessoa/PB.

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como parte dos  
requisitos necessários à obtenção  
do grau de Bacharel em  
Administração, pelo Centro de  
Ciências Sociais Aplicadas, da  
Universidade Federal da Paraíba /  
UFPB.

Orientador: Rosivaldo de Lima  
Lucena

João Pessoa  
Setembro, 2024

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

N244a Nascimento, Edvaldo Silva.

Análise do nível de alfabetização financeira dos motoristas de transporte coletivo da Região Metropolitana de João Pessoa / Edvaldo Silva Nascimento. - João Pessoa, 2024.  
57 f. : il.

Orientação: Rosivaldo de Lima Lucena.  
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Alfabetização financeira. 2. Planejamento Financeiro. 3. Motoristas de transporte coletivo. 4. Região Metropolitana de Pessoa - Paraíba. I. Lucena, Rosivaldo de Lima. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 658

## Folha de Aprovação

Trabalho apresentado à banca examinadora como requisito parcial para a Conclusão de Curso do Bacharelado em Administração.

**Aluno:** Edvaldo Silva Nascimento

**Trabalho:** Análise do Nível de Alfabetização Financeira dos Motoristas de Transporte Coletivo da Região Metropolitana de João Pessoa/PB.

**Área da pesquisa:** Administração Financeira

**Data de Aprovação:**

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente

**ROSIVALDO DE LIMA LUCENA**

Data: 11/10/2024 10:50:50-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Rosivaldo de Lima Lucena

Documento assinado digitalmente



**ARTURO RODRIGUES FELINTO**

Data: 14/10/2024 09:34:01-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Ms. Arturo Rodrigues Felinto

Documento assinado digitalmente



**FLAVIANO BATISTA DO NASCIMENTO**

Data: 12/10/2024 08:14:51-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Ms. Flaviano Batista do Nascimento

A minha dedicação vai para todos que me motivaram e apoiaram, tornando este trabalho possível com seu encorajamento constante.

## AGRADECIMENTOS

Ao concluir esta etapa tão importante, gostaria de expressar minha sincera gratidão a todos que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho e para o meu crescimento pessoal e acadêmico.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pela saúde, força e resiliência que me sustentaram ao longo de todo o percurso. Agradeço profundamente à minha família, que sempre esteve ao meu lado, oferecendo amor, compreensão e apoio incondicional em todos os momentos de dificuldade e conquista. Aos meus filhos, Joyce Karoline Nascimento e Enzo Gabriel Nascimento, meu mais profundo agradecimento por serem minha maior inspiração e motivo de perseverança. Cada sorriso e abraço de vocês renovou minhas energias para seguir adiante.

Aos meus amigos, que de perto ou de longe, estiveram presentes com palavras de incentivo, conselhos e momentos de descontração que aliviaram a tensão da jornada acadêmica. A amizade de vocês foi essencial para tornar essa caminhada mais leve.

Não posso deixar de agradecer ao meu orientador, Rosivaldo de Lima Lucena, por sua paciência, orientação e sabedoria. Sua dedicação, *feedback* criterioso e confiança no meu potencial foram determinantes para a construção e conclusão deste trabalho.

Quero também prestar uma homenagem especial à Dra. Maria da Soledade Pontes de Azevedo (*in memoriam*), ex-diretora do SEST SENAT, cuja liderança e exemplo de vida foram inspirações constantes. Sua memória me acompanhou durante todo o processo, e seu legado de integridade e excelência profissional continuará a me guiar.

Por fim, expresso meu agradecimento a todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para que este trabalho fosse possível. Cada gesto de apoio e encorajamento teve um impacto significativo e será sempre lembrado com gratidão.

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo principal analisar o nível de alfabetização financeira dos motoristas de transporte coletivo na Região Metropolitana de João Pessoa, na Paraíba, visando capacitar esses profissionais a gerenciar suas finanças pessoais de forma eficaz. A alfabetização financeira é essencial para garantir estabilidade financeira, especialmente para indivíduos que enfrentam renda variável ou possuem carteira assinada, lidando com incerteza em seus empregos.

Um dos componentes mais fundamentais da educação financeira para motoristas de transporte público na Região Metropolitana de João Pessoa é a capacidade de criar e manter um orçamento pessoal. Isso facilita sua capacidade de suprir suas necessidades básicas e reservar uma parte de sua renda para poupanças e investimentos de longo prazo, ao mesmo tempo em que evita dívidas adversas e administra suas dívidas existentes de forma eficaz.

Metodologicamente, este estudo adota uma abordagem quantitativa, utilizando um questionário composto por perguntas fechadas para obter uma visão abrangente das práticas financeiras dos motoristas. A amostragem foi selecionada de forma representativa para garantir a precisão dos dados coletados.

Os resultados esperados têm o potencial de fornecer *insights* valiosos não apenas para os motoristas, mas também para formuladores de políticas e instituições financeiras, Empresas de transporte coletivo e Sindicato.

Espera-se que este estudo contribua para a melhoria das condições financeiras dos motoristas e para o desenvolvimento de políticas mais eficazes para apoiar essa categoria de trabalhadores na Região Metropolitana de João Pessoa.

**Palavras-chave:** Alfabetização Financeira, Motoristas de Transporte Coletivo, Região Metropolitana de Pessoa/PB.

## LISTA DE GRÁFICOS

|  |    |
|--|----|
| <b>Gráfico 1:</b> Gênero.....  | 21 |
| <b>Gráfico 2:</b> Estado Civil.....  | 22 |
| <b>Gráfico 3:</b> Nível de Escolaridade.....   | 24 |
| <b>Gráfico 4:</b> Faixa Etárias.....   | 25 |
| <b>Gráfico 5:</b> Há quanto tempo trabalha como motorista?.....  | 27 |
| <b>Gráfico 6:</b> Qual sua renda mensal familiar?.....   | 28 |
| <b>Gráfico 7:</b> Me planejo financeiramente para o futuro ou até para alguma adversidade inesperada?.....                                       | 29 |
| <b>Gráfico 8:</b> Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura/emergência?.....                               | 30 |
| <b>Gráfico 9:</b> Mantém os registros de gastos organizados para melhor controle?.....   | 31 |
| <b>Gráfico 10:</b> Analisa se terá condições de pagar antes de efetuar uma compra?.....  | 33 |
| <b>Gráfico 11:</b> Qual é o tipo de dívidas que voce possui?.....  | 34 |
| <b>Gráfico 12:</b> O que é um orçamento pessoal?.....  | 36 |
| <b>Gráfico 13:</b> O que é um fundo de emergência e qual a sua importância?.....   | 38 |
| <b>Gráfico 14:</b> Você sabe o que é a taxa selic?.....  | 39 |
| <b>Gráfico 15:</b> Você sabe o que é um empréstimo consignado?.....  | 41 |
| <b>Gráfico 16:</b> O que é a inflação e como ela afeta o seu poder de compra?.....   | 42 |
| <b>Gráfico 17:</b> Você sabe o que são ações e como funcionam?.....  | 43 |
| <b>Gráfico 18:</b> O que você acha que deveria ser feito para melhorar a educação financeira no Brasil.....                                      | 44 |
| <b>Gráfico 19:</b> Pode descrever uma situação em que a educação financeira ajudou você a tomar uma decisão importante?.....                     | 47 |
| <b>Gráfico 20:</b> Quais são os principais desafios que você enfrenta ao tentar melhorar seu conhecimento financeiro e como você os supera?..... | 48 |

## Sumário

|  |    |
|--|----|
| 1 Introdução .....   | 10 |
| 1.1 Contextualização e Problematização .....   | 10 |
| 1.2 Objetivos.....   | 11 |
| 1.2.1 Objetivos Gerais.....  | 11 |
| 1.2.2 Objetivos Específicos.....   | 11 |
| 1.3 Justificativa .....  | 12 |
| 2 Fundamentação Teórica .....  | 13 |
| 2.1 Alfabetização Financeira .....   | 13 |
| 2.2 Região Metropolitana de João Pessoa .....  | 14 |
| 2.3 Planejamento Financeiro .....  | 15 |
| 2.3.1 Planilha Eletrônica .....  | 16 |
| 2.3.2 Reserva de Emergência .....  | 16 |
| 2.3.3 Orçamento Financeiro .....   | 16 |
| 2.4 Motoristas.....  | 17 |
| 3 Metodologia .....  | 19 |
| 3.1 Caracterização da Pesquisa .....   | 19 |
| 3.2 Universo, Amostragem e Amostra .....   | 19 |
| 3.3 Instrumento de Coleta de Dados .....   | 19 |
| 4 Análise e Interpretação dos Resultados .....   | 21 |
| 4.1 Resultados Relacionado ao objetivo: Traçar Perfil dos Entrevistados.....   | 21 |
| 4.2 Resultados Relacionado ao objetivo específico: Identificar o conhecimento dos motoristas sobre como ganhar dinheiro, poupar, gestão de dívidas e investir..... | 29 |
| 4.3 Resultados Relativos ao objetivo: Sugerir Estratégias para Elevar o Nível de Conhecimento Financeiro dos referidos Motoristas.....                             | 44 |
| 5 Conclusão .....  | 50 |
| Referências .....  | 52 |
| Apêndice A .....   | 56 |

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Contextualização e Problematização

No cenário atual, os motoristas de transporte coletivo da região metropolitana de João Pessoa/PB, desempenham um papel essencial e de muita responsabilidade em nossa sociedade: garantir a mobilidade de milhões de pessoas diariamente. Eles precisam cumprir horários rigorosos, responsabilizar-se pela segurança dos passageiros a bordo e cumprir as leis de trânsito, dupla função (motorista/cobrador). Esses motoristas frequentemente lidam com uma ampla gama de passageiros, e a habilidade de fornecer um atendimento ao cliente de qualidade é essencial. Para se tornarem motoristas de transporte coletivo, os profissionais passam por um treinamento extensivo que inclui aulas de direção defensiva, noções de primeiros socorros e meio ambiente, regulamentos de trânsito, procedimentos de segurança e até mesmo treinamento em atendimento ao cliente. Eles precisam ser corteses, prestativos e pacientes. Segundo Heverson (2021), precisaremos de pessoas bem qualificadas e motivadas. E não há motivação maior que estar bem treinado para atravessar o deserto.

Muitas vezes, os motoristas de transporte coletivo trabalham em horários irregulares, o que pode incluir turnos noturnos, fins de semana e feriados. Eles também enfrentam condições de trânsito variáveis e podem ser expostos a situações estressantes, como congestionamentos e passageiros descontentes. No entanto, muitas vezes, esses profissionais enfrentam desafios financeiros que podem impactar não apenas suas próprias vidas, mas também a qualidade dos serviços que prestam. Em muitos casos, os motoristas são responsáveis até mesmo, por comprar seus próprios uniformes. Isso pode representar um ônus financeiro adicional. É nesse contexto que as estratégias de educação financeira surgem como uma ferramenta crucial para melhorar a estabilidade financeira dos motoristas profissionais e bem-estar.

A administração das finanças pessoais pode revelar a uma empreitada desafiadora para os motoristas de transporte coletivo da região metropolitana de João Pessoa/PB, uma vez que os desafios financeiros podem variar de acordo com a localidade e a empresa na qual atuam. Essas adversidades expõem as dificuldades que muitos desses profissionais enfrentam em sua carreira. Neste contexto, o propósito deste trabalho é estudar o seguinte problema de pesquisa: Qual o nível de alfabetização financeira dos motoristas de transporte coletivo da Região Metropolitana de João Pessoa?

## **1.2 OBJETIVOS**

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Analisar o grau de alfabetização financeira dos motoristas de transporte coletivo da Região Metropolitana de João Pessoa/PB.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

- Traçar o perfil dos profissionais do transporte coletivo da Região Metropolitana de João Pessoa/PB;
- Identificar o conhecimento dos motoristas sobre como ganhar dinheiro, poupar, gestão de dívidas e investir;
- Sugerir estratégias para elevar o nível de conhecimento financeiro dos referidos motoristas.

### 1.3 Justificativa

Segundo a Organização para a Cooperação Econômica (OECD, 2005), com o avanço dos mercados econômicos e financeiros, observamos que os indivíduos estão agora desfrutando de um acesso expandido a uma extensa gama de instrumentos financeiros. Além disso, estão se engajando de maneira mais proativa no mercado, seja por meio de investimentos, empréstimos, utilização de cartões de crédito ou, até mesmo, ao abrir contas correntes. Essa tendência reflete as mudanças significativas na dinâmica financeira contemporânea, permitindo que as pessoas tenham um papel mais ativo e envolvido em suas interações com o sistema financeiro.

Os motoristas de transportes coletivos enfrentam desafios significativos na relação com a gestão financeira pessoal, ou que impactam diretamente sua qualidade de vida e desempenho profissional. A ausência de educação financeira adequada leva a dificuldades no planejamento do orçamento familiar, ao uso inadequado de ferramentas de crédito, como cartões e empréstimos, além da incapacidade de formação de reservas financeiras para emergências. Muitos desses profissionais recorrem ao crédito de maneira excessiva, o que agrava a situação de endividamento e gera dependência de empréstimos, comprometendo sua estabilidade econômica a longo prazo

Os motoristas de transporte coletivo da Região Metropolitana de João Pessoa/PB enfrentam uma série de desafios relacionados à gestão financeira pessoal, que afetam diretamente sua qualidade de vida e desempenho profissional. A ausência de conhecimento adequado para gerenciar o orçamento familiar leva muitos desses trabalhadores a utilizarem de maneira excessiva o crédito, dificultando a formação de poupança e gerando uma dependência de empréstimos. Esse ciclo de individualização é agravado pelo uso inadequado de cartões de crédito e outras ferramentas financeiras, criando uma instabilidade econômica que compromete o bem-estar desses profissionais e de suas famílias.

Desta forma, a alfabetização financeira é fundamental para que esses profissionais desenvolvam as competências necessárias para administrar seus recursos de maneira mais eficaz. Com o conhecimento sobre planejamento orçamentário, uso consciente do crédito, formação de poupança e criação de um fundo de emergência, os motoristas podem transformar sua relação com as finanças. A educação financeira, além de garantir maior estabilidade econômica, contribui para a redução do estresse, melhora a saúde mental e, como resultado, tem um impacto positivo no desempenho profissional.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

A alfabetização financeira vai muito além da ideia de conhecimento financeiro, saber planejar orçamentos para eventos futuros ou controlar contas bancárias (CRIDDLE, 2006; MCCORMECK, 2009; HUSTON, 2010). A definição, portanto, envolve diversas escolhas mediante a um conhecimento, ou seja, inclui o aprendizado e a decisão, proporcionando assim, o estabelecimento dos objetivos financeiros e, além disso, uma reflexão acerca dos próprios valores do dinheiro.

Em uma outra chave, *Hung, Parker e Yoong* (2009), discutem como este conceito precisa ser melhor definido. Os autores se empenham em compreender quais são os elementos que definem a alfabetização financeira e como se pode mensurar tal habilidade. Outro ponto abordado, e que fragiliza essa camada de investidores, que são pessoas físicas, são as fortes guinadas que o mercado passa, a exemplo a crise financeira em 2008 e outras menores ao longo desse tempo. Estas quebras afetam de forma massiva estes investidores, principalmente pela forma com que organizam seus recursos e a agilidade em movimentá-los. Devido a todas estas questões, é necessária uma definição clara sobre o que é a alfabetização financeira, a fim de poder mensurar e planejar ações de educação para melhorar as capacidades destas pessoas.

Os autores usam os conceitos construídos pelo *Presidents Advisory Council on Financial Literacy* (PACFL) por compreenderem que este é um ponto de partida de consenso entre outros autores que discutem o tema. Assim o conceito de alfabetização financeira é compreendido como a capacidade de usar habilidades e conhecimentos para gerir recursos financeiros a fim de obter bem-estar a longo prazo. A educação financeira, por outro lado, é definida como um processo onde as pessoas vão melhorar sua compreensão sobre produtos financeiros e saber onde podem buscar informações para solucionar dúvidas sobre tal tema. Contudo, este consenso sobre o que são estes conceitos não diminui a quantidade de definições promovidas por outros autores, tendo em vista que estes partem de outros pontos para abordar os conhecimentos financeiros. Uma destas encruzilhadas conceituais, apresentadas pelos autores, é a relação que existe entre alfabetização financeira e numeramento, ou conhecimentos sobre números e matemática. É nítido que conhecimentos sobre matemática contribuem enormemente para compreender questões financeiras, mas não é obrigatório, pois parte destas relações discute comportamentos de consumo, planejamento de vida, fatores que escapam da matemática. Numa tentativa de expandir o conceito de alfabetização financeira, os autores destacam a relação existente entre conhecimentos financeiros, habilidades e comportamentos

como moduladores desta alfabetização. Tendo claro estas relações dentro do processo de alfabetização, se torna mais claro e mensurável o quanto as pessoas têm controle sobre estas informações.

Outro trabalho que aponta estas dimensões da alfabetização financeira é *Potrich, Vieira e Kirch* (2015), onde os autores percebem que o conhecimento, comportamento e atitude financeira são elementos que perpassam uma série de pesquisas. Para os autores, o conhecimento financeiro é um capital humano que é acumulado a partir de experiências e estudos, que contribuem para o comportamento financeiro, que pode ser positivo, quando se tem planejamento e uso consciente dos recursos, ou negativo quando se toma crédito para usos pouco planejados. As atitudes financeiras são definidas como crenças econômicas ou não a partir dos resultados do comportamento financeiro, o que colabora com o processo de tomada de decisão.

Os autores organizam os principais conceitos e dimensões que envolvem a alfabetização financeira, assim como a relação entre as variáveis socioeconômicas e demográficas, para demonstrar como que, apesar de não haver um conceito fechado e delimitado sobre o que é a alfabetização financeira, existe um arcabouço teórico que dialoga entre si com grande potência e que gera um debate coerente e importante sobre o tema.

As finanças pessoais são um campo de estudo que concentra a gestão eficaz do dinheiro e dos recursos financeiros de uma pessoa para atingir metas financeiras específicas. Colocando em prática todos os conceitos e princípios sobre finanças, ajudar as pessoas a alcançarem estabilidade financeira a longo prazo e a tomarem decisões financeiras informadas. As percepções das pessoas em relação às finanças podem variar consideravelmente, dependendo de diversos fatores, tais como sua situação financeira pessoal, nível de conhecimento sobre finanças, experiências passadas e as condições econômicas atuais. Segundo Savoia (2007), a alfabetização financeira é o processo de aquisição de conhecimentos e habilidades que possibilitam tomar decisões de forma mais segura, melhorando o gerenciamento das finanças pessoais.

De acordo com Cornett, Márcia, M. *et al* (2013), “Finanças são, em grande parte, o estudo de como avaliar todos os tipos de coisas, como as ações, os pagamentos que faltam em uma hipoteca, a compra de uma empresa inteira e a decisão pessoal de se aposentar cedo.

No entanto, podemos identificar algumas tendências gerais que as pessoas podem estar experimentando em relação às finanças atualmente:

- a. Preocupação: Muitas pessoas podem estar preocupadas com sua situação financeira, especialmente devido a eventos econômicos imprevisíveis, como crises econômicas, pandemias e flutuações nos mercados financeiros. A incerteza econômica pode levar a uma sensação generalizada de insegurança financeira.
- b. Endividamento: A dívida é uma preocupação comum para muitas pessoas. Aqueles que possuem dívidas significativas podem se sentir sobrecarregados e ansiosos em relação ao pagamento de empréstimos, cartões de crédito e outras obrigações financeiras.

Segundo Savoia (2007), a alfabetização financeira é o processo de aquisição de conhecimentos e habilidades que possibilitam tomar decisões de forma mais segura, melhorando o gerenciamento das finanças pessoais.

## 2.2 REGIÃO METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA – PARAÍBA

A Região Metropolitana de João Pessoa é composta por 12 Municípios do Estado da Paraíba (João Pessoa, Santa Rita, Bayeux, Cabedelo, Conde, Cruz do Espírito Santo, Lucena, Pedras de Fogo, Pitimbu, Alhandra, Caaporã, Riachão do Poço), sendo João Pessoa a cidade principal, além de municípios como Santa Rita, Bayeux, Cabedelo e Conde. "A Região Metropolitana de João Pessoa, criada em 2003, possui uma significativa relevância econômica e política para o estado, com destaque para o polo industrial e as praias de Cabedelo e Conde, que impulsionam o turismo" (SOUZA, 2021). A Região Metropolitana de João Pessoa tem uma população diversificada, com significativa expansão urbana e influência do turismo. João Pessoa, capital da Paraíba, é reconhecida por sua história, cultura e natureza exuberante. Destaques como o Ponto Extremo Oriental das Américas, o Centro Histórico e suas praias, como Tambaba e Tambaú, ressaltam essa singularidade. Como afirmou Marinho et al. (2019), esses elementos fazem de João Pessoa um destino turístico de relevância incontestável. Além disso, a cidade é conhecida por suas festas tradicionais, como observado por Silva (2020), e sua gastronomia diversificada, com pratos típicos como carne de sol e bolo de rolo, conforme destacado por Oliveira (2018). O desenvolvimento econômico e social da região, mencionado por Souza (2021), é evidente, mas ainda enfrenta desafios urbanos, como ressaltado por Santos (2017), que demandam atenção governamental. As instituições de ensino superior locais, como a UFPB e a UEPB, desempenham papel fundamental no desenvolvimento acadêmico e cultural, como argumentado por Costa (2019).

Segundo Lima, a Região Metropolitana de João Pessoa tem se destacado como o centro econômico do estado, especialmente devido à sua diversidade de setores, que vão da indústria ao comércio e serviços. A capital, João Pessoa, concentra boa parte dessas atividades, enquanto os outros municípios da região desempenham papéis complementares, como o suporte logístico e industrial.

### 2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Para Lacombe e Heilborn (2015, p.155), O planejamento pode ser concebido como o processo de estabelecer a orientação necessária para atingir um resultado desejado ou como uma tomada consciente de decisões sobre os caminhos a serem seguidos. Envolver uma tomada de decisões fundamentadas em objetivos, dados e projeções.

O planejamento é um processo que envolve o estabelecimento de metas financeiras, a análise da situação financeira atual, o desenvolvimento de estratégias para atingir essas metas e a implementação de medidas para monitorar e controlar o progresso financeiro. Sua função é essencial na administração eficiente das finanças individuais, familiares ou empresariais, viabilizando que tanto indivíduos quanto organizações atinjam de maneira duradoura suas metas financeiras. Um planejamento financeiro cuidadosamente desenvolvido inclui a previsão de reservas para enfrentar situações emergenciais, minimizando o impacto do estresse relacionado à incerteza financeira.

#### 2.3.1 PLANILHA ELETRÔNICA

As planilhas eletrônicas são ferramentas versáteis que armazenam e organizam informações em tabelas, permitindo operações matemáticas e a criação de gráficos. Facilitam o gerenciamento financeiro e a análise de dados, com funções como SOMA e MÉDIA para cálculos específicos. Os elementos-chave incluem células, linhas e colunas, com formatos condicionais para melhor visualização. Abas simplificam a organização, e cabeçalhos e rodapés fornecem contexto adicional. Com esses recursos, as planilhas são essenciais tanto para o trabalho quanto para o uso pessoal, proporcionando uma análise sistemática e eficaz de dados. A importância das finanças pessoais é garantir a segurança financeira, permitindo viver sem estresse e alcançar objetivos como emergências, aposentadorias e projetos de vida.

#### 2.3.2 RESERVA DE EMERGÊNCIA

Uma reserva de emergência é uma quantia de dinheiro mantida disponível para despesas inesperadas e urgentes, essencial para um planejamento financeiro sólido. Ela atua como uma rede de segurança financeira, permitindo que as pessoas lidem com imprevistos como reparos de carro ou despesas médicas. Recomenda-se que essa reserva cubra de 3 a 6

meses de despesas básicas, mas um montante maior pode ser compensado, dependendo da situação individual. Essa reserva é crucial para manter a estabilidade financeira em crises e proteger investimentos, evitando resgates precipitados.

### 2.3.3 ORÇAMENTO FINANCEIRO

Um orçamento financeiro é um plano detalhado que prevê receitas e despesas futuras em um período específico, geralmente um ano fiscal. Essencial na administração financeira, permite que indivíduos ou famílias planejem, acompanhem e controlem suas finanças de forma eficaz. Segundo Gitman (2010), o orçamento pessoal é um relatório de planejamento financeiro de curto prazo, cobrindo geralmente um ano, subdividido em meses. O orçamento financeiro envolve estimativas de todas as entradas (receitas) e saídas (despesas) de dinheiro esperadas durante um período de tempo definido. Seu objetivo principal é fornecer uma visão clara da saúde financeira e garantir fundos suficientes para atender obrigações, investir em projetos e alcançar metas financeiras. Além disso, serve como ferramenta para alocação de recursos, identificação de redução de custos, avaliação de desempenho financeiro e ajustes necessários ao longo do período orçamentário.

### 2.4 MOTORISTAS

Os motoristas profissionais, em conformidade com o estabelecido pela Lei nº 9.503/1997 (Código de Trânsito Brasileiro - CTB) e suas respectivas resoluções do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN), têm uma regulamentação específica que visa garantir a segurança no trânsito e o bem-estar desses trabalhadores. A habilitação é um dos primeiros requisitos definidos, com a exigência das categorias C, D ou E, dependendo do tipo de veículo. Além disso, os motoristas deverão realizar cursos especializados, como o de transporte coletivo de passageiros e o transporte de cargas perigosas, conforme previsto no artigo 145 do CTB e nas resoluções complementares do CONTRAN.

Os exames toxicológicos periódicos, obrigatórios para as categorias C, D e E, foram introduzidos pela Resolução CONTRAN nº 691/2017, como forma de garantir que os motoristas profissionais estejam aptos fisicamente para condução de veículos de grande porte. Essa exigência visa minimizar riscos associados ao uso de substâncias psicoativas que possam comprometer a segurança.

A jornada de trabalho dos motoristas é outro aspecto importante da regulamentação. O artigo 67-C do CTB, juntamente com as disposições da Lei 13.103/2015, conhecida como a "Lei dos Caminhoneiros", estabelece que os motoristas não podem dirigir por mais de 5 horas e meia sem uma pausa de pelo menos 30 minutos, evitando assim a fadiga, um dos principais

fatores de risco de acidentes. Essa legislação é reforçada pela Resolução CONTRAN nº 525/2015, que estabelece regras sobre o uso do tacógrafo, equipamento que monitora a jornada de trabalho e os períodos

O CTB também trata das infrações que envolvem motoristas profissionais. O artigo 261, por exemplo, estabelece que os motoristas profissionais têm um limite de pontos na carteira para suspensões, sendo monitorados por meio do Sistema de Pontuação por Infrações de Trânsito. As resoluções do CONTRAN especificam as decisões para infrações relacionadas à condução de veículos de grande porte, ou que reforçam a necessidade de maior cuidado e responsabilidade por parte dos motoristas.

Assim, as regras estabelecidas pelo Código de Trânsito Brasileiro (CTB) e suas resoluções têm como objetivo garantir que os motoristas profissionais estejam bem preparados para realizar suas funções, assegurando tanto sua própria segurança quanto a dos demais usuários das vias.

### **3. METODOLOGIA DA PESQUISA**

#### **3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA**

A pesquisa em questão adota uma abordagem qualitativa e quantitativa, caracterizada pelo levantamento de dados por meio de questionário estruturado, com o objetivo de analisar o grau de conhecimento financeiro dos motoristas profissionais em João Pessoa, Paraíba. A pesquisa quantitativa, conforme defendido por Gil (2012), possibilita a obtenção de informações precisas e permite o uso de técnicas estatísticas para a análise dos dados, sendo especialmente indicada quando se busca uma visão abrangente de um fenômeno em uma população específica.

O estudo possui um delineamento descritivo, que segundo Mattar (2015), é adequado para a análise de características específicas de um grupo ou fenômeno, possibilitando a descrição das variáveis envolvidas. Neste caso, foram analisadas variáveis como gênero, escolaridade, idade, conhecimento financeiro e comportamentos econômicos dos motoristas profissionais. De acordo com Malhotra (2012), o delineamento descritivo é apropriado para estudos que têm por finalidade descrever a distribuição de variáveis em determinada população, proporcionando uma visão clara das práticas e do conhecimento financeiro entre os participantes.

#### **3.2 UNIVERSO, AMOSTRAGEM E AMOSTRA**

O universo da pesquisa abrange motoristas profissionais da cidade de João Pessoa. O questionário foi transmitido para um total de 2.500 motoristas, dos quais 145 responderam, representando uma taxa de resposta de 5,8%. Embora a amostra seja não probabilística e por conveniência, a utilização desse tipo de amostragem é justificada por sua praticidade e eficiência, especialmente em pesquisas exploratórias como esta (MARCONI; LAKATOS, 2010). Os resultados podem beneficiar os motoristas profissionais, formuladores de políticas e instituições financeiras. A pesquisa se concentrará em entender as práticas financeiras e no desenvolvimento de estratégias para apoiar essa categoria de trabalhadores. Os motoristas de transporte de coletivo terão diversas informações para melhor entender o estudo e assim, obter uma compreensão mais profunda sobre as estratégias financeiras.

#### **3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado, com perguntas fechadas e algumas abertas, buscando captar tanto informações objetivas quanto percepções subjetivas dos participantes sobre temas relacionados à educação financeira. A coleta de dados ocorreu de forma online, gerando um *link* para acesso remoto, divulgado através das redes sociais, especialmente grupos de *WhatsApp* de motoristas profissionais, diretamente com as

empresas de transportes e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte – SENAT, o que facilitou o alcance de um número maior de respondentes em um período curto tempo. Conforme Gil (2012), a aplicação de questionários pela internet se torna cada vez mais comum em pesquisas sociais, dado seu alcance, economia e rapidez.

Por fim, a análise dos dados seguiu uma perspectiva descritiva, utilizando-se de técnicas estatísticas simples para sintetizar os resultados. A análise foi realizada com auxílio do software Excel, o que permitiu uma apresentação clara e sistemática dos dados em gráficos e tabelas, essenciais para a interpretação dos resultados (MALHOTRA, 2012).

#### 4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

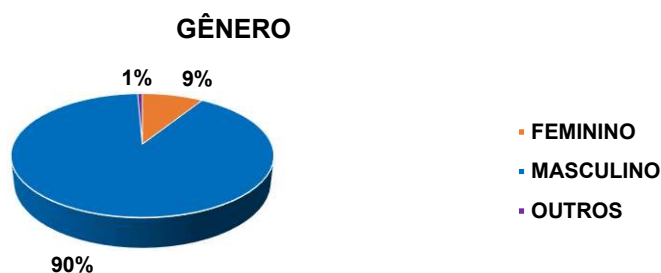
A análise dos resultados consiste em examinar, organizar e interpretar os dados coletados ao longo da pesquisa, a fim de responder às perguntas norteadoras e alcançar os objetivos propostos. De acordo com Botelho e Cruz (2013), a análise de dados envolve a sistematização das informações, permitindo uma compreensão mais clara dos achados e sua relação com as hipóteses estabelecidas. Esse processo é fundamental para garantir a consistência e a veracidade dos resultados, o que contribui para a validade científica do estudo.

Na presente pesquisa, a análise dos dados foi realizada de forma quantitativa e qualitativa. Os dados quantitativos foram organizados em gráficos, possibilitando uma visão clara das tendências e padrões observados. A interpretação dos resultados seguiu as diretrizes de Gil (2012), que enfatiza a necessidade de uma abordagem crítica durante a interpretação dos dados, evitando uma mera descrição e buscando extrair inferências que ampliem a compreensão do fenômeno estudado.

Ainda segundo Gil (2012), a interpretação dos dados deve estar diretamente vinculada aos objetivos do estudo, permitindo validar ou refutar as hipóteses iniciais. Nesta etapa, foi imprescindível correlacionar os resultados obtidos com a literatura revisada, de forma a garantir que as conclusões não fossem apenas coerentes com os dados, mas também com o conhecimento já existente sobre o tema.

##### 4.1 RESULTADOS RELACIONADO AO OBJETIVO: TRAÇAR PERFIL DOS ENTREVISTADOS

**Gráfico 1: Gênero**



Fonte: Elaborado pelo Autor 2024

Este gráfico mostra o Gênero dos entrevistados, que revelou uma predominância significativa de motoristas do sexo masculino, é um exemplo claro de como os dados quantitativos podem evidenciar padrões sociais preexistentes.

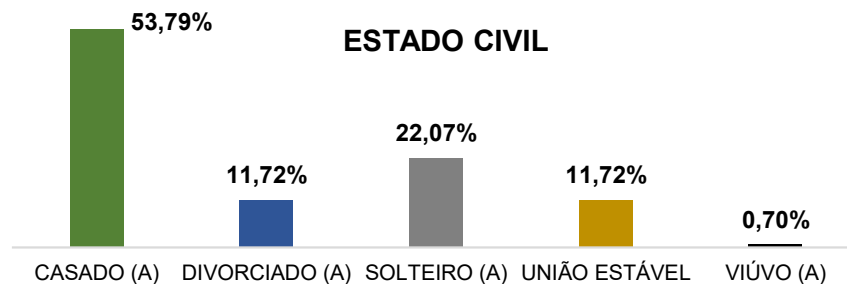
Gil destaca que a análise quantitativa dos dados consiste na “utilização de técnicas estatísticas que permitem a descrição, a correlação e a explicação dos fenômenos estudados”(2012). A partir dessa perspectiva, ao observar que 90% da amostra é composta por motoristas do sexo masculino, podemos afirmar que essa distribuição é um reflexo das dinâmicas históricas e sociais que moldaram a profissão. Como mencionado por Gil, a descrição de dados em forma de gráficos é fundamental para a visualização clara e objetiva dos resultados, permitindo que se identifiquem padrões como a predominância masculina.

Além disso, Gil enfatiza que "a representatividade dos dados coletados em uma pesquisa quantitativa é fundamental para que as conclusões sejam válidas e possam ser generalizadas para a população alvo" (2012). Neste caso, a distribuição de gênero encontrada pode ser vista como representativa do cenário geral na profissão de motorista de transporte coletivo, onde há uma tradicional concentração de homens devido a fatores históricos e culturais que influenciam a escolha profissional.

A pequena fração de 9% representada por motoristas do sexo feminino e 1% por outros gêneros sugere que, embora exista uma leve diversidade, a profissão ainda é amplamente dominada por homens. Como Gil (2012) pontua, "a análise das distribuições de frequência é uma técnica simples, mas extremamente eficaz para compreender as características básicas da amostra e identificar as principais tendências" (p. 135). Dessa forma, ao utilizar gráficos e tabelas, como o gráfico de Gênero, podemos não apenas descrever a amostra, mas também levantar hipóteses sobre as causas dessas distribuições e discutir suas implicações.

Portanto, a análise dos dados de gênero no estudo dos motoristas de transporte coletivo de João Pessoa não apenas revela uma predominância masculina, mas também reflete as tendências históricas e sociais inerentes à profissão, conforme discutido nas orientações metodológicas de Gil (2012).

**Gráfico 2: Estado Civil**



Fonte: Elaborado pelo Autor 2024

Gil (2012) afirma que "a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno" (p. 28). Nesse sentido, o gráfico que mostra o estado civil dos motoristas é um exemplo típico de pesquisa descritiva, na qual se busca compreender melhor o perfil da amostra estudada. A predominância de motoristas casados, que representam 53,79% da amostra, sugere uma possível estabilidade familiar, o que, segundo Gil, é um dado relevante para análise, pois "a condição familiar pode influenciar diretamente nas decisões econômicas e no comportamento financeiro dos indivíduos" (p. 32).

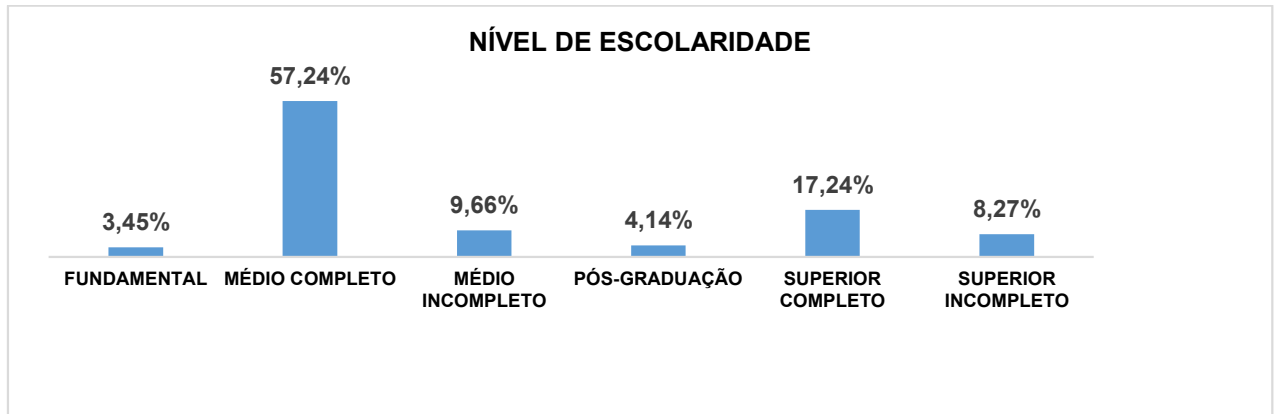
Além disso, os 22,07% de motoristas solteiros, bem como os 11,72% em união estável e divorciados, refletem uma diversidade de situações familiares. Essa diversidade é crucial ao se considerar o impacto que o estado civil pode ter na gestão financeira dos motoristas. Conforme Gil (2012), "a análise de variáveis demográficas, como o estado civil, permite entender como diferentes segmentos da população podem ter necessidades e comportamentos distintos em relação ao manejo de recursos financeiros" (p. 45).

Os dados mostram ainda que uma pequena fração dos motoristas é viúva (0,7%), o que pode indicar um grupo com desafios específicos, talvez relacionados à gestão financeira individual após a perda de um parceiro. Gil (2012) observa que "a análise dos grupos minoritários dentro de uma população estudada pode revelar situações que, apesar de menos frequentes, têm grande relevância para a compreensão completa do fenômeno em estudo" (p. 48).

Portanto, a análise do gráfico de Estado Civil não apenas descreve a distribuição das categorias de estado civil entre os motoristas, mas também levanta questões importantes sobre como essas categorias podem influenciar suas práticas financeiras. A partir dessa análise, podem ser feitas inferências sobre a relação entre estabilidade familiar e analisar o grau da alfabetização financeira, destacando a importância de considerar as características demográficas na elaboração de estratégias para melhorar o grau de alfabetização financeira entre os motoristas profissionais.

Motoristas com uma família estável, como os casados ou que vivem em união estável, tendem a se preocupar mais com a organização de suas finanças pessoais. Isso acontece porque a estabilidade familiar geralmente traz mais responsabilidades financeiras

Além disso, fatores como estado civil, escolaridade, idade e renda são importantes ao pensar em estratégias de educação financeira. Cada grupo enfrenta desafios financeiros diferentes.

**Gráfico 3: Nível de Escolaridade**

Fonte: Elaborado pelo Autor 2024

A análise do gráfico de Nível de Escolaridade dos motoristas de transporte coletivo de João Pessoa, oferece importantes insights sobre o perfil educacional dessa população e suas possíveis implicações na alfabetização financeira.

Gil (2012) ressalta que "a análise de variáveis sociodemográficas, como a escolaridade, é crucial para entender o comportamento e as condições de vida de determinados grupos populacionais" (p. 29). O gráfico revela que a maioria dos motoristas possui o ensino médio completo, o que corresponde a 57,24% da amostra, enquanto uma porcentagem significativa interrompeu os estudos antes de concluir o ensino superior. Apenas 17,24% dos motoristas concluíram o ensino superior, e 4,14% possuem pós-graduação. Essa distribuição evidencia um nível educacional relativamente baixo, o que pode ter implicações diretas na compreensão e na aplicação de conceitos financeiros básicos.

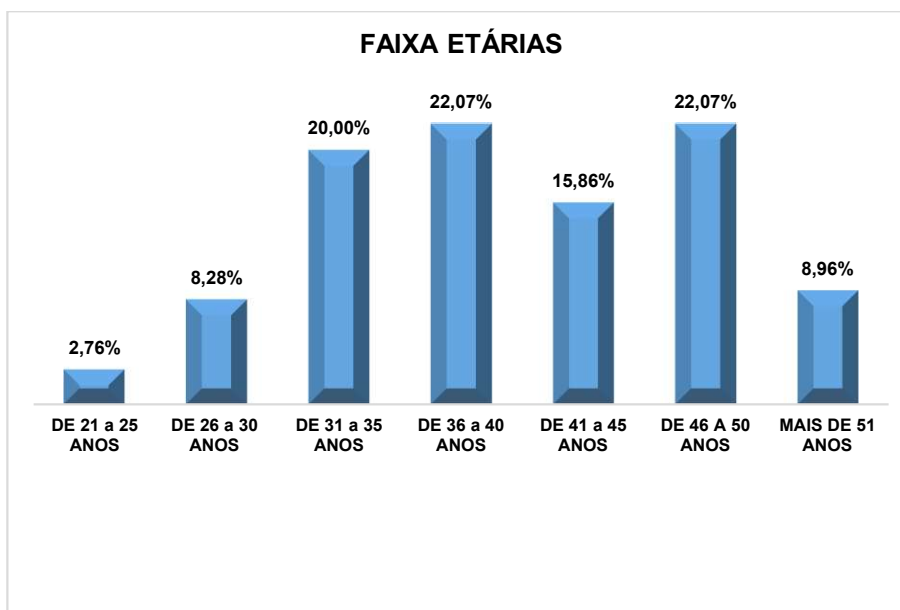
Segundo Gil, "o nível de escolaridade é um forte indicador das oportunidades e das limitações enfrentadas pelos indivíduos em termos de acesso à informação, à qualificação profissional e à ascensão social" (2012, p. 30). Nesse sentido, motoristas com menor escolaridade podem encontrar dificuldades em compreender conceitos financeiros mais complexos, o que pode afetar sua capacidade de tomar decisões econômicas informadas e de longo prazo.

Ademais, Gil (2012) observa que "a educação formal proporciona ao indivíduo não apenas conhecimentos técnicos, mas também uma maior capacidade crítica e reflexiva, essencial para o entendimento e a gestão eficaz das finanças pessoais" (p. 31). A ausência de uma educação superior pode, portanto, limitar a alfabetização financeira dos motoristas, dificultando o planejamento financeiro adequado e a gestão de riscos econômicos.

Os 8,27% de motoristas com ensino superior incompleto e os 4,14% com pós-graduação representam uma minoria que possivelmente possui um entendimento financeiro mais sólido, o que poderia refletir em práticas financeiras mais estruturadas. No entanto, o fato de que a maioria tem o ensino médio completo ou menos sugere que programas de educação financeira focados nesse nível de escolaridade poderiam ser benéficos para esse grupo, aumentando sua capacidade de gerenciar seus recursos com mais eficiência.

Em síntese, o gráfico de Nível de Escolaridade destaca a importância de considerar a escolaridade como uma variável crítica na análise de alfabetização financeira. Gil (2012) enfatiza que "a escolaridade impacta diretamente na forma como os indivíduos percebem e administram suas finanças pessoais, e sua análise é fundamental para a elaboração de estratégias educativas que possam atender às necessidades específicas de cada grupo" (p. 33).

**Gráfico 4: Faixa Etárias**



Fonte: Elaborado pelo Autor 2024

Essa análise é relevante para a compreensão de aspectos como a maturidade, a estabilidade profissional e suas possíveis influências na alfabetização financeira.

Gil (2012) destaca que "a análise de variáveis demográficas, como a idade, é fundamental para entender as características de uma população e suas implicações para o comportamento social e econômico" (p. 40). O gráfico mostra que a maior parcela dos motoristas está concentrada entre 36 a 40 anos e 46 a 50 anos, ambos com 22,07%. Esse dado pode indicar que a profissão de motorista de transporte coletivo é predominantemente ocupada

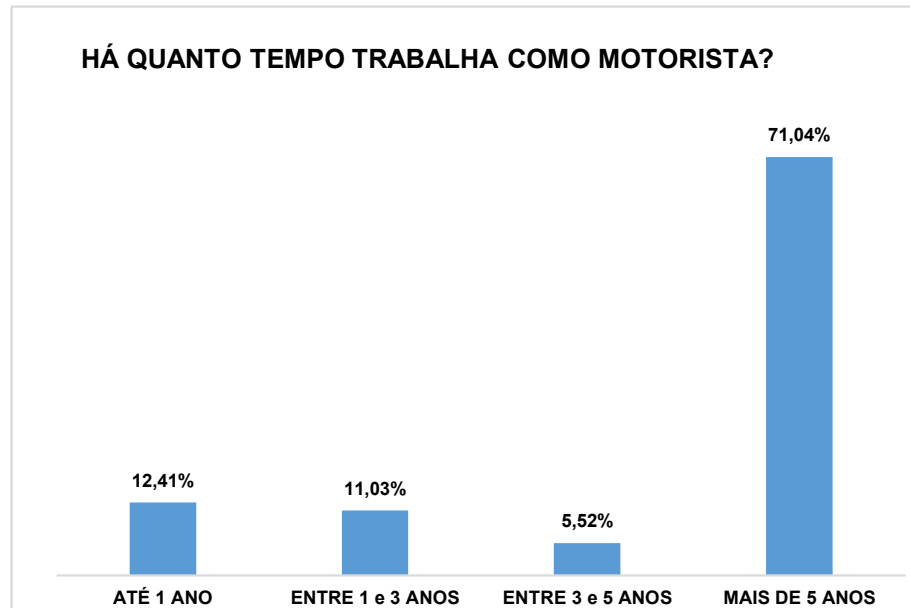
por indivíduos em fases intermediárias da vida adulta, o que sugere uma certa estabilidade profissional.

A faixa etária entre 31 e 35 anos também é significativa, correspondendo a 20% da amostra. Segundo Gil (2012), "o estágio da vida em que o indivíduo se encontra pode influenciar diretamente suas responsabilidades financeiras, bem como sua capacidade de planejamento econômico" (p. 42). Nessa fase, os motoristas podem estar consolidando suas carreiras e responsabilidades familiares, o que exige uma maior atenção ao planejamento financeiro.

Por outro lado, as faixas etárias mais jovens, de 21 a 25 anos (2,76%) e de 26 a 30 anos (8,28%), apresentam uma menor representatividade. Isso pode sugerir que motoristas mais jovens são menos comuns na profissão, possivelmente devido a uma combinação de barreiras de entrada ou à busca por outras oportunidades profissionais. Segundo Gil (2012), "as fases iniciais da vida adulta são marcadas por decisões importantes que envolvem o ingresso no mercado de trabalho e a escolha de profissões" (p. 43).

Por fim, é relevante observar que a faixa etária de mais de 51 anos representa 8,96% dos motoristas. Essa parcela mais madura pode estar próxima da aposentadoria, o que pode influenciar suas prioridades financeiras, como a preparação para a aposentadoria e a gestão de possíveis encargos familiares ou de saúde. Conforme Gil (2012), "indivíduos em fases mais avançadas da vida tendem a adotar comportamentos financeiros mais conservadores, focando em estabilidade e segurança" (p. 44).

A distribuição etária apresentada no gráfico oferece uma perspectiva ampla sobre o perfil dos motoristas, permitindo inferir que os motoristas de transporte coletivo tendem a ocupar essa profissão por muitos anos, o que reforça a importância de uma alfabetização financeira eficaz para garantir o planejamento adequado de longo prazo. Gil (2012) ressalta que "as variáveis demográficas, como a idade, quando analisadas em conjunto com outras variáveis sociais e econômicas, permitem uma compreensão mais completa dos desafios e oportunidades enfrentados por uma população" (p. 45).

**Gráfico 5: Há quanto tempo trabalha como motorista?**

Fonte: Elaborado pelo Autor 2024

Segundo Cruz (2013), a análise de dados quantitativos pode auxiliar a identificar padrões significativos que, muitas vezes, refletem condições estruturais e organizacionais específicas da profissão. No presente caso, a grande maioria dos motoristas, 71,04%, trabalha há mais de cinco anos, o que sugere uma elevada estabilidade na profissão.

Botelho e Cruz (2013) destacam que "a análise de dados longitudinais e de tempo de serviço pode fornecer uma visão sobre a permanência e as condições de trabalho dos indivíduos em determinadas ocupações" (p. 56). A predominância de motoristas com mais de cinco anos de experiência indica uma relativa longevidade profissional, o que pode ser reflexo de uma baixa rotatividade na ocupação, possivelmente devido à estabilidade econômica que a profissão oferece ou à ausência de alternativas mais atraentes no mercado de trabalho local.

Os motoristas com menos de um ano de experiência correspondem a 12,41% da amostra, enquanto 11,03% têm entre um e três anos de serviço. Essa porcentagem reduzida de motoristas mais novos pode indicar que, uma vez inseridos na profissão, os indivíduos tendem a permanecer nela por períodos mais longos. Segundo Botelho e Cruz (2013), "a baixa renovação em determinadas profissões pode estar ligada a fatores como a segurança no emprego e a previsibilidade salarial" (p. 58).

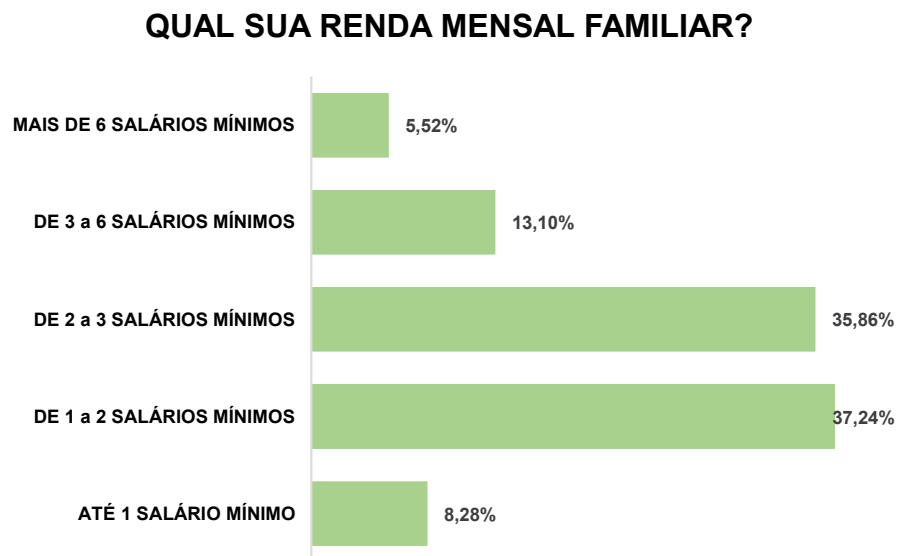
Além disso, apenas 5,52% dos motoristas estão na profissão há entre três e cinco anos. Isso demonstra que há uma tendência de consolidação após os primeiros anos de trabalho, com uma grande quantidade de profissionais ultrapassando a marca de cinco anos de serviço.

Para Botelho e Cruz (2013), "profissões que envolvem rotinas rígidas e exigências físicas ou emocionais podem ter taxas de permanência mais baixas nos primeiros anos, mas aqueles que persistem tendem a alcançar uma maior estabilidade" (p. 60).

A predominância de motoristas mais experientes pode ter implicações diretas no nível de alfabetização financeira, uma vez que indivíduos com mais tempo de trabalho podem estar em fases de vida em que a estabilidade financeira e o planejamento de longo prazo se tornam mais importantes.

Em resumo, o gráfico revela um cenário no qual a maioria dos motoristas apresenta uma longa permanência na profissão. Para Botelho e Cruz (2013), "o tempo de serviço não só afeta o comportamento econômico e as prioridades financeiras dos trabalhadores, mas também reflete a resiliência e a adaptação às condições de trabalho" (p. 62). Portanto, compreender essa variável pode ser crucial para a elaboração de estratégias de alfabetização financeira que atendam às necessidades específicas desse grupo.

#### **Gráfico 6: Qual sua renda mensal familiar?**



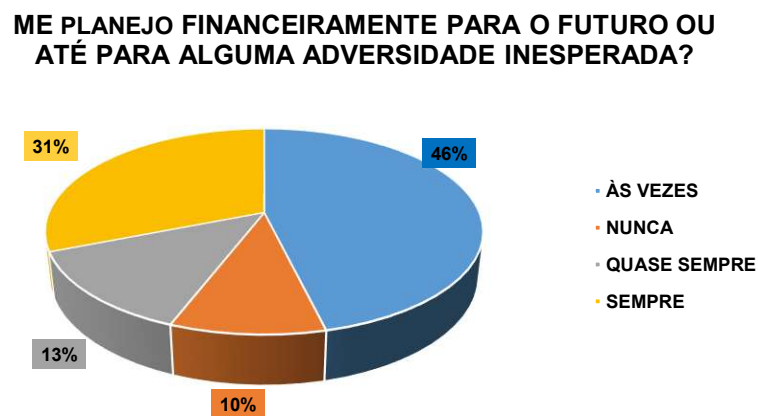
Fonte: Elaborado pelo Autor 2024

No gráfico "Qual sua renda mensal familiar?", observa-se que a maioria dos motoristas se concentra na faixa de renda de 1 a 2 salários mínimos (37,24%) e de 2 a 3 salários mínimos (35,86%). Essa predominância de faixas de renda relativamente baixas reflete uma realidade comum entre os trabalhadores dessa categoria. Segundo Botelho e Cruz (2013), a análise de renda é fundamental para entender as limitações econômicas enfrentadas por esses indivíduos, uma vez que "a renda familiar determina o acesso a recursos e a capacidade de

planejamento financeiro" (p. 45). As faixas mais elevadas, como mais de 6 salários mínimos, correspondem apenas a 5,52% dos motoristas, o que indica uma minoria com maior capacidade de investimento ou poupança.

#### 4.2 RESULTADOS RELACIONADO AO OBJETIVO ESPECÍFICO: IDENTIFICAR O CONHECIMENTO DOS MOTORISTAS SOBRE COMO GANHAR DINHEIRO, POUPAR, GESTÃO DE DÍVIDAS E INVESTIR.

##### **Gráfico 7: Me planejo financeiramente para o futuro ou até para alguma adversidade inesperada?**



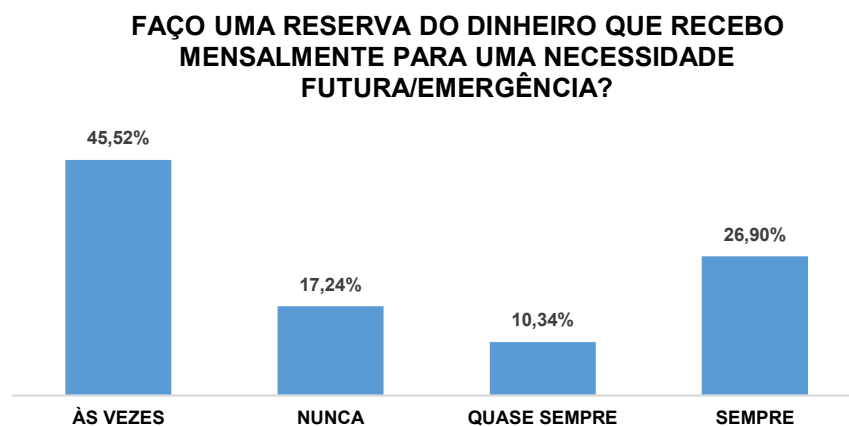
Fonte: Elaborado pelo Autor 2024

Como evidenciado no gráfico "Me planejo financeiramente para o futuro ou até para alguma adversidade inesperada?". Nele, 46% dos motoristas afirmam que se planejam financeiramente às vezes, enquanto apenas 31% se planejam sempre. Essa variação demonstra uma certa insegurança ou falta de hábito quanto ao planejamento para eventualidades, o que pode estar diretamente relacionado ao nível de educação financeira. De acordo com Gil (2012), "o planejamento financeiro eficaz é uma habilidade que está intimamente ligada à educação formal e à experiência de vida" (p. 101). A ausência dessa prática pode indicar falta de conhecimento ou de estratégias para organizar e gerenciar finanças pessoais de forma eficaz.

Aproximadamente 10% dos motoristas nunca se planejam financeiramente, o que é um sinal de alerta em termos de vulnerabilidade econômica. Para esse grupo, a ausência de planejamento financeiro pode levar a uma situação crítica em momentos de adversidade, conforme ressalta Gil (2012), ao discutir a importância de "desenvolver habilidades financeiras para enfrentar emergências e prevenir dívidas insustentáveis" (p.104).

A baixa renda, aliada à falta de planejamento financeiro constante, reforça a necessidade de programas de educação financeira específicos para esse grupo, a fim de capacitá-los a lidar melhor com suas finanças e melhorar sua qualidade de vida. Como concluem Botelho e Cruz (2013), "ações educativas voltadas ao planejamento financeiro pessoal podem ter um impacto significativo na redução da vulnerabilidade financeira entre os trabalhadores de baixa renda" (p.67).

**Gráfico 8: Faça uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura/emergência?**



Fonte: Elaborado pelo Autor 2024

A análise do gráfico "Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura/emergência?", com base nos princípios metodológicos descritos por Botelho e Cruz (2013) e Gil (2012), revela um comportamento financeiro com variações significativas entre os motoristas de transporte coletivo de João Pessoa. Essas variações refletem diferentes níveis de preparo e educação financeira, destacando a importância de se compreender o impacto das práticas de poupança na estabilidade financeira desses trabalhadores.

O gráfico aponta que a maior parte dos motoristas, 45,52%, afirmam que "às vezes" fazem uma reserva financeira, o que indica que embora exista uma percepção sobre a importância de poupar, essa prática não é recorrente para todos. Esse comportamento revela uma falta de consistência no planejamento financeiro, o que, segundo Gil (2012), pode ser atribuído à falta de educação financeira ou de incentivos externos para a prática contínua de poupança. "A ausência de um planejamento regular pode agravar a situação de vulnerabilidade em casos de imprevistos financeiros" (p. 104).

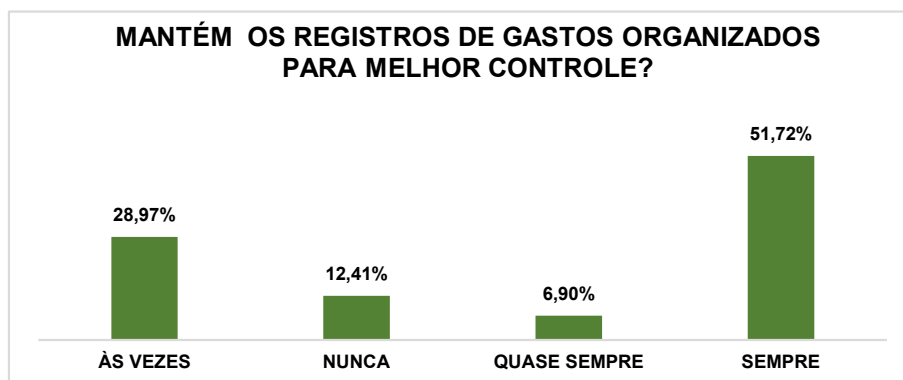
Ademais, 26,90% dos motoristas afirmam que "sempre" poupam, o que é um dado positivo. Esses motoristas, de acordo com Botelho e Cruz (2013), estão em melhor posição para lidar com adversidades financeiras, já que a prática constante de poupança "é uma das formas mais eficazes de assegurar a estabilidade financeira pessoal" (p.67). Esses indivíduos têm maior probabilidade de possuir um fundo de emergência, o que é crucial para enfrentar situações imprevistas, como problemas de saúde ou reparos no veículo, comuns no cotidiano de motoristas profissionais.

Por outro lado, 17,24% dos entrevistados afirmaram que "nunca" poupam, o que pode ser alarmante. Esse grupo está particularmente exposto a dificuldades financeiras, já que, como aponta Gil (2012), "a falta de reserva financeira pode resultar em endividamento em momentos de crise" (p.107). Essa ausência de poupança pode estar relacionada a um orçamento apertado, dificuldade em equilibrar despesas ou até mesmo falta de conhecimento sobre técnicas de gestão financeira.

Uma parcela menor, 10,34%, afirmou que "quase sempre" faz uma reserva, o que indica um nível mais elevado de consciência sobre a importância de poupar, embora ainda haja espaço para maior consistência nessa prática.

De forma geral, os dados do gráfico apontam para uma necessidade de maior conscientização e educação financeira. Como recomendam Botelho e Cruz (2013), "a inclusão de programas de capacitação financeira voltados a trabalhadores de baixa renda poderia aumentar a frequência com que esses indivíduos realizam reservas financeiras" (p.68). Isso, por sua vez, contribuiria para a redução da vulnerabilidade financeira, melhorando a qualidade de vida dos motoristas.

#### **Gráfico 9: Mantém os registros de gastos organizados para melhor controle?**



Fonte: Elaborado pelo Autor 2024

A análise do gráfico "Mantém os registros de gastos organizados para melhor controle?" revela que a maioria dos motoristas de transporte coletivo de João Pessoa, cerca de

51,72%, relatam que "sempre" mantêm um controle organizado de seus gastos. Esse dado demonstra um comportamento financeiro positivo, já que o registro de despesas é essencial para uma gestão eficiente do orçamento pessoal. Segundo Botelho e Cruz (2013), "a prática sistemática de controle financeiro permite que os indivíduos tenham uma visão clara de suas receitas e despesas, auxiliando na tomada de decisões mais conscientes" (p.85). Esse grupo de motoristas demonstra um nível elevado de alfabetização financeira, sendo mais propenso a evitar dívidas desnecessárias e a planejar o uso de seus recursos de forma eficaz.

Por outro lado, 28,97% dos entrevistados afirmaram que "às vezes" mantêm os registros organizados. Esse comportamento revela que, embora haja uma preocupação em acompanhar os gastos, a falta de consistência pode prejudicar a visão completa de sua situação financeira. Como Gil (2012) aponta, "a ausência de registros contínuos compromete a análise da saúde financeira, podendo levar ao descontrole e endividamento" (p.112). Esses motoristas podem se beneficiar de práticas mais rigorosas de controle financeiro para aumentar sua estabilidade financeira.

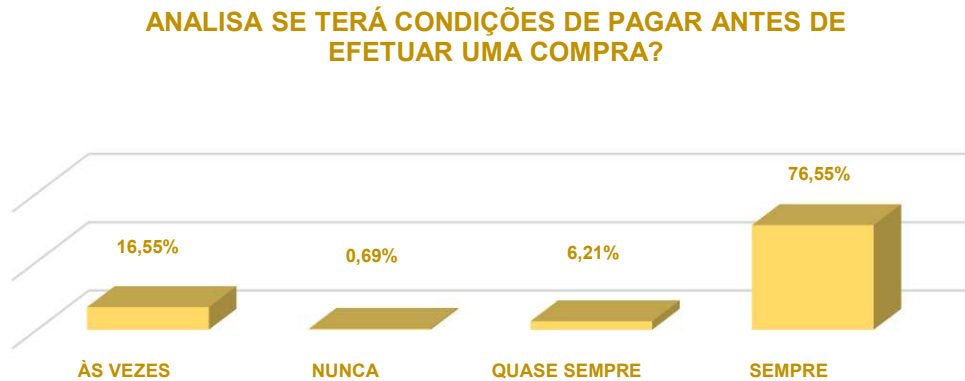
Ademais, 12,41% dos motoristas indicaram que "nunca" mantêm os registros de gastos organizados. Esse grupo está em uma posição de maior vulnerabilidade financeira, pois, de acordo com Botelho e Cruz (2013), "a ausência de um controle organizado de despesas aumenta o risco de decisões financeiras inadequadas e de endividamento" (p.90). A falta de controle pode levar a surpresas financeiras, como contas que ultrapassam o orçamento ou despesas que não foram previstas, comprometendo a capacidade de poupança ou a realização de investimentos.

Uma parcela menor, 6,90%, relatou que "quase sempre" mantêm os registros organizados, o que demonstra um comportamento positivo, mas que ainda pode ser aprimorado. Como citado por Gil (2012), "a prática regular de organização financeira é uma habilidade fundamental para a sustentabilidade financeira, principalmente em contextos de renda variável" (p.105). Motoristas que adotam essa prática de forma regular estão mais preparados para lidar com imprevistos e tomar decisões financeiras mais seguras.

De maneira geral, os dados mostram que há um esforço considerável por parte dos motoristas em controlar suas finanças, mas ainda existem lacunas significativas na consistência dessas práticas. A organização financeira é um pilar da alfabetização financeira, e sua implementação contínua pode ajudar esses trabalhadores a alcançar uma maior estabilidade financeira. Como recomendam Botelho e Cruz (2013), "ações educativas voltadas para a importância do controle de gastos podem ser eficazes para reforçar hábitos financeiros

saudáveis" (p.92), especialmente para aqueles que ainda não adotam essa prática de forma regular.

### Gráfico 10: Analisa se terá condições de pagar antes de efetuar uma compra?



Fonte: Elaborado pelo Autor 2024

O gráfico "Analisa se terá condições de pagar antes de efetuar uma compra?" revela comportamentos financeiros que destacam o grau de responsabilidade e planejamento dos motoristas de transporte coletivo de João Pessoa em relação ao consumo. A maior parte dos entrevistados, 76,55%, afirmou que "sempre" analisa se terá condições de pagar antes de realizar uma compra. Esse dado reflete uma consciência significativa quanto à importância de evitar o endividamento desnecessário e de manter as finanças equilibradas, algo que vai ao encontro do conceito de alfabetização financeira, definido por Botelho e Cruz (2013) como "a capacidade de entender e aplicar princípios financeiros básicos na vida cotidiana para garantir a sustentabilidade financeira" (p.112).

Este comportamento é extremamente positivo, uma vez que, ao analisar previamente a capacidade de pagamento, esses motoristas demonstram maturidade financeira e uma boa gestão de seus recursos. Gil (2012) ressalta que "a análise prévia das condições de pagamento antes de consumir é uma estratégia essencial para evitar dívidas descontroladas, além de contribuir para uma melhor administração dos gastos mensais" (p.78). Com isso, os motoristas que seguem esse padrão têm maior probabilidade de manter suas finanças pessoais equilibradas, mesmo diante de eventuais imprevistos.

Por outro lado, 16,55% dos entrevistados afirmaram que "às vezes" realizam essa análise, o que demonstra certa fragilidade em sua organização financeira. Embora haja a consciência da necessidade de planejamento, essa prática ainda não foi completamente

incorporada à rotina financeira desses indivíduos. Isso pode levar a compras impulsivas e, conseqüentemente, à geração de dívidas. Como destacam Botelho e Cruz (2013), "a falta de um planejamento contínuo na análise das condições financeiras pode resultar em um descontrole financeiro que afeta a longo prazo a capacidade de honrar compromissos financeiros" (p.114).

Uma pequena parcela, 6,21%, disse que "quase sempre" realiza a análise, o que também reflete uma postura relativamente consciente, mas que ainda precisa ser reforçada para garantir maior segurança financeira. Segundo Gil (2012), "o planejamento financeiro parcial ou esporádico compromete a estabilidade financeira, deixando o indivíduo suscetível a inadimplências e dificuldades financeiras em situações de emergência" (p. 85).

Por fim, apenas 0,69% dos motoristas relataram que "nunca" fazem essa análise. Esse comportamento indica uma completa falta de planejamento financeiro e é um sinal de alerta, pois, de acordo com Botelho e Cruz (2013), "a ausência de avaliação das condições de pagamento antes de adquirir bens ou serviços pode resultar em endividamento desnecessário e dificuldade de gerenciamento financeiro" (p.118). Essa minoria demonstra um nível preocupante de vulnerabilidade financeira, o que pode comprometer sua capacidade de manter suas finanças equilibradas a longo prazo.

De modo geral, o gráfico evidencia que a grande maioria dos motoristas apresenta um bom nível de responsabilidade e planejamento financeiro, o que reflete uma alfabetização financeira positiva, especialmente no que tange à análise cuidadosa das condições de pagamento antes de realizar compras. No entanto, há uma minoria significativa que pode se beneficiar de mais educação financeira para aprimorar suas práticas.

**Gráfico 11: Qual é o tipo de dívidas que voce possui?**



Fonte: Elaborado pelo Autor 2024

O gráfico "Qual é o tipo de dívidas que você possui?" revela dados importantes sobre o endividamento dos motoristas de transporte coletivo de João Pessoa, indicando que a maior parte das dívidas está relacionada ao uso de

cartão de crédito (51,72%). Esse dado é alarmante, pois segundo Botelho e Cruz (2013), o cartão de crédito, se mal administrado, pode se tornar um dos maiores vilões das finanças pessoais devido aos altos juros cobrados quando há atraso no pagamento ou quando o saldo devedor não é quitado na totalidade. A utilização inadequada do cartão de crédito reflete um comportamento de consumo que pode comprometer a saúde financeira desses trabalhadores a médio e longo prazo, caso não seja controlado.

Outro dado significativo refere-se aos 20% dos entrevistados que possuem financiamento imobiliário. Embora se trate de um tipo de dívida geralmente planejada e associada à aquisição de um bem de alto valor, como uma casa própria, é fundamental que os motoristas mantenham uma boa gestão de suas finanças para evitar inadimplências. Como afirmam Gil (2012), “os financiamentos imobiliários, embora proporcionem a realização de sonhos como a casa própria, requerem um planejamento de longo prazo e uma avaliação criteriosa da capacidade de pagamento” (p.102). Esse comportamento pode, de certa forma, ser positivo, pois reflete um investimento em patrimônio.

Já o financiamento automotor, presente em 10,34% dos respondentes, pode ser entendido como um tipo de dívida associada à necessidade de locomoção, sobretudo para um grupo de profissionais que depende de veículos para o trabalho, o que torna esse tipo de endividamento compreensível dentro desse contexto. No entanto, é preciso que o financiamento seja feito de forma consciente, considerando não apenas o valor das parcelas, mas também os juros embutidos.

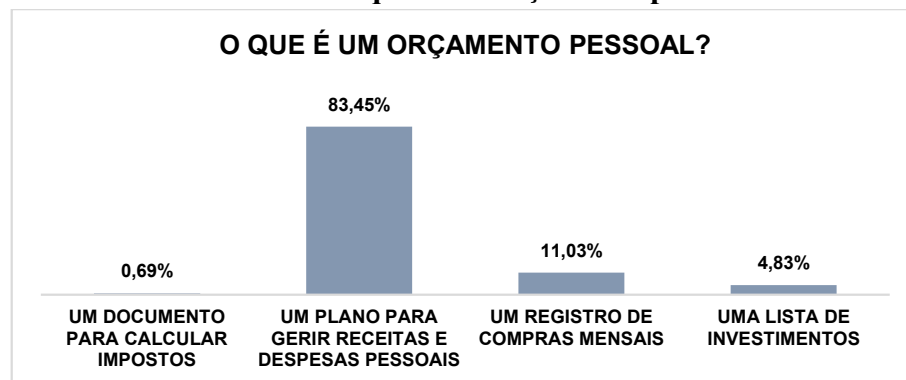
A presença de empréstimos consignados (5,52%) e empréstimos pessoais (5,52%) também indica um comportamento que merece atenção, uma vez que esse tipo de empréstimo pode sinalizar dificuldades financeiras que levam os indivíduos a recorrer a linhas de crédito para equilibrar o orçamento. De acordo com Botelho e Cruz (2013), “o empréstimo consignado pode ser uma alternativa interessante devido aos juros mais baixos, mas quando se torna frequente, pode indicar um desequilíbrio financeiro e falta de controle sobre os gastos” (p.128).

Por outro lado, 6,90% dos motoristas afirmaram não possuir nenhum tipo de dívida. Esse grupo demonstra um maior controle financeiro e uma gestão mais eficaz de seus recursos, uma vez que, conforme Gil (2012), “a ausência de dívidas pode ser um indicativo de boas práticas de planejamento financeiro e controle dos gastos” (p.94). Esse comportamento reflete o ideal de equilíbrio financeiro e serve como referência positiva para os demais.

Em resumo, o gráfico demonstra que a maioria dos motoristas possui dívidas, especialmente relacionadas ao cartão de crédito, o que pode ser preocupante devido aos altos

juros. O endividamento por financiamentos imobiliários e automotores é comum e reflete o contexto socioeconômico desses trabalhadores. No entanto, o uso recorrente de empréstimos pode indicar uma dificuldade financeira que precisa ser monitorada de perto. A educação financeira, portanto, se torna essencial para garantir que esses trabalhadores possam lidar com suas finanças de forma mais eficaz, evitando o acúmulo de dívidas prejudiciais ao longo do tempo.

**Gráfico 12: O que é um orçamento pessoal?**



Fonte: Elaborado pelo Autor 2024

O gráfico "O que é um orçamento pessoal?" revela que a vasta maioria dos entrevistados (83,45%) compreende o conceito de orçamento pessoal como "um plano para gerir receitas e despesas pessoais", o que reflete um entendimento alinhado com as melhores práticas de gestão financeira pessoal. Segundo Botelho e Cruz (2013), um orçamento pessoal é uma ferramenta crucial para o controle das finanças, pois permite que o indivíduo organize suas despesas e receitas de forma equilibrada, possibilitando uma visão clara sobre a real situação financeira. Essa compreensão é um aspecto positivo entre os motoristas de transporte coletivo de João Pessoa, visto que eles reconhecem a importância do planejamento financeiro para a gestão dos recursos disponíveis.

No entanto, há uma pequena parcela de indivíduos que ainda apresenta alguma confusão sobre o conceito de orçamento pessoal. Cerca de 11,03% dos entrevistados definiram um orçamento como "um registro de compras mensais", o que, apesar de ser uma prática útil no controle financeiro, não reflete totalmente a amplitude do orçamento pessoal. O orçamento vai além do simples registro de compras; ele deve incluir todas as entradas e saídas de dinheiro, além de prever gastos futuros e estratégias de poupança. Gil (2012) enfatiza que "o orçamento pessoal é uma ferramenta abrangente, que visa não apenas o registro de gastos, mas também a

projeção de despesas e receitas, auxiliando na tomada de decisões financeiras informadas” (p.82).

Ainda assim, 4,83% dos entrevistados acreditam que um orçamento pessoal é "uma lista de investimentos", o que pode denotar uma falta de clareza sobre a abrangência do conceito. Um plano de investimentos é uma parte do planejamento financeiro, mas o orçamento pessoal deve contemplar uma visão mais geral das finanças, incluindo investimentos como uma de suas dimensões, mas não limitando-se a eles. Para Botelho e Cruz (2013), "os investimentos fazem parte do planejamento, mas o orçamento deve refletir a totalidade das finanças pessoais, equilibrando despesas e receitas de maneira sustentável" (p.143).

Por fim, 0,69% dos entrevistados associaram o orçamento a "um documento para calcular impostos", uma compreensão equivocada e que reflete a necessidade de maior educação financeira nesse grupo. A ideia de que o orçamento pessoal estaria relacionado diretamente ao cálculo de impostos sugere uma visão limitada e técnica da gestão financeira pessoal, quando na verdade o orçamento serve para guiar o planejamento diário e as decisões de consumo de maneira holística.

Em síntese, a maioria dos motoristas demonstra uma compreensão adequada do que é um orçamento pessoal, reconhecendo-o como uma ferramenta essencial para a gestão de receitas e despesas. No entanto, há uma minoria que ainda não possui uma visão clara sobre o conceito, confundindo-o com registros de compras ou listas de investimentos. Esses dados sugerem que, embora exista uma base sólida de entendimento sobre finanças pessoais, ainda há espaço para melhorar a educação financeira, principalmente para aqueles que apresentam confusões conceituais. Fortalecer o conhecimento sobre orçamento pessoal pode contribuir para uma gestão mais eficaz das finanças e, conseqüentemente, para uma melhor qualidade de vida financeira desses trabalhadores.

### **Gráfico 13: O que é um fundo de emergência e qual a sua importância?**



Fonte: Elaborado pelo Autor 2024

O gráfico que investiga "O que é um fundo de emergência e qual a sua importância?" revela que a vasta maioria dos respondentes (95,86%) compreende que um fundo de emergência é uma reserva destinada para situações financeiras imprevistas. Esse entendimento é fundamental para uma boa saúde financeira, pois, conforme Botelho e Cruz (2013), um fundo de emergência funciona como uma proteção contra imprevistos que poderiam desestabilizar as finanças pessoais. Em situações de emergência, como problemas de saúde, perda de emprego ou gastos inesperados com o lar ou o automóvel, ter uma reserva financeira pode evitar o endividamento e proporcionar mais segurança e tranquilidade.

O conceito de fundo de emergência é amplamente discutido na literatura financeira, sendo definido como um montante de dinheiro reservado, de fácil acesso e que deve ser suficiente para cobrir de três a seis meses de despesas fixas. Segundo Gil (2012), "a criação de um fundo de emergência é um dos primeiros passos para garantir a estabilidade financeira, sendo um dos pilares fundamentais do planejamento financeiro" (p.57). A elevada porcentagem de entrevistados que reconhecem a importância dessa prática financeira indica que muitos motoristas de transporte coletivo de João Pessoa têm noções básicas de educação financeira e já incorporaram esse hábito em suas rotinas.

Contudo, é preocupante que uma pequena parcela dos entrevistados ainda confunda o conceito de fundo de emergência com outros tipos de reservas financeiras. Cerca de 2,76% dos respondentes acreditam que o fundo de emergência seria "dinheiro reservado para investir em ações", o que representa um entendimento equivocado. Embora investir seja importante para o crescimento patrimonial, o fundo de emergência deve ser altamente líquido e com baixo risco, características que não se aplicam a investimentos em ações. Esse dado reforça a

necessidade de uma educação financeira mais robusta, que aborde os diferentes tipos de reservas e seus propósitos específicos.

Além disso, 0,69% dos entrevistados associam o fundo de emergência com "dinheiro guardado para pagar impostos" e outros 0,69% acreditam que seja "dinheiro guardado para a aposentadoria", o que também evidencia uma confusão sobre a finalidade do fundo. Essas reservas têm objetivos diferentes. Como enfatizam Botelho e Cruz (2013), um fundo de emergência deve ser destinado exclusivamente para imprevistos, enquanto as reservas para aposentadoria e impostos devem ser planejadas de forma separada e estruturada, integrando o planejamento financeiro de longo prazo.

A análise dos dados demonstra que, apesar de uma minoria dos respondentes ainda apresentar confusão, a maioria tem clareza sobre a função e a importância de um fundo de emergência. Isso indica um bom nível de consciência financeira entre os motoristas, mas sugere que esforços adicionais em educação financeira poderiam ser benéficos para esclarecer a diferença entre os diversos tipos de reservas financeiras e suas finalidades.

**Gráfico 14: Você sabe o que é a taxa selic?**



Fonte: Elaborado pelo Autor 2024

A análise dos resultados apresentados no gráfico, que ilustra as respostas à pergunta “Você sabe o que é a taxa Selic?”, busca-se interpretar os dados de forma crítica, compreendendo o grau de conhecimento dos respondentes sobre a taxa Selic, bem como suas implicações para a alfabetização financeira da amostra investigada.”

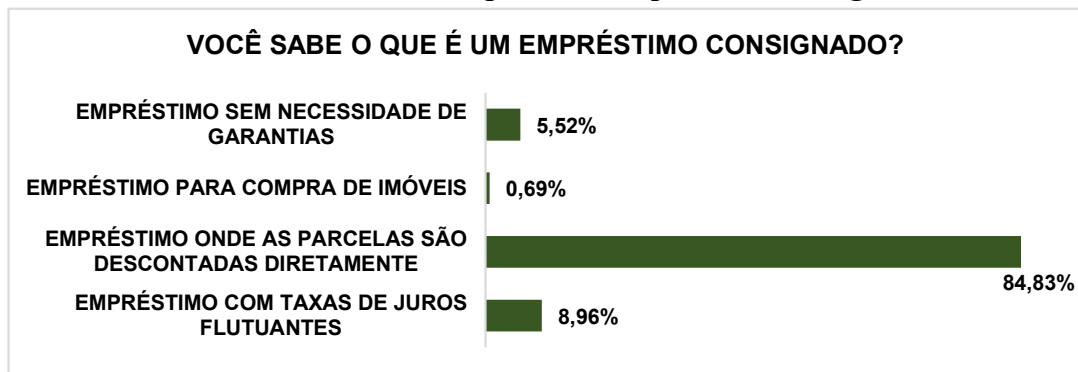
Conforme o gráfico, 84,83% dos respondentes identificam corretamente a \*taxa Selic\* como a taxa básica de juros da economia brasileira. Este dado reflete um nível elevado de conhecimento sobre o conceito, especialmente considerando que a Selic é um termo técnico e não necessariamente familiar ao público geral. Segundo Marconi e Lakatos (2017, p.181), “a análise de dados quantitativos deve buscar compreender não apenas o que foi respondido, mas

também o contexto em que as respostas foram dadas”, o que sugere que o elevado percentual de acertos pode estar relacionado ao fato de a taxa Selic ser amplamente discutida nos meios de comunicação, devido ao seu impacto direto sobre o crédito, investimentos e inflação.

Por outro lado, 11,03% dos respondentes acreditam que a taxa Selic esteja relacionada ao crescimento do PIB, o que demonstra certa confusão sobre os indicadores econômicos. Esse dado pode ser considerado significativo, dado que, como ressaltam os autores, “erros ou distorções nas respostas podem revelar lacunas de conhecimento ou mesmo falhas no entendimento de conceitos básicos” (Marconi e Lakatos, 2017, p.201). Esse tipo de confusão pode refletir a percepção errônea de que a Selic tem uma ligação direta com o crescimento econômico, quando na verdade, sua relação é mais indireta, afetando o crescimento por meio de políticas monetárias.

Ainda, 2,76% dos respondentes acreditam que a Selic esteja relacionada à taxa de desemprego, enquanto 1,38% a associam à inflação anual. Embora a Selic possa influenciar ambos os indicadores de forma indireta, os resultados indicam uma compreensão limitada da relação causal entre esses conceitos. Marconi e Lakatos (2017) enfatizam que “a interpretação adequada de gráficos e tabelas requer não apenas conhecimento técnico, mas também uma compreensão contextual e crítica dos dados apresentados” (p.193).

Em suma, a maioria dos participantes do estudo parece compreender corretamente o conceito de Selic, porém, uma fração significativa ainda demonstra confusões sobre sua função e impactos. Esses resultados podem servir de base para futuras investigações sobre os níveis de literacia econômica da população.

**Gráfico 15: Você sabe o que é um empréstimo consignado?**

Fonte: Elaborado pelo Autor 2024

A partir do gráfico apresentado, que questiona o conhecimento sobre o conceito de \*Empréstimo Consignado, o gráfico revela que 84,83% dos entrevistados compreendem corretamente o empréstimo consignado como sendo aquele onde as parcelas são descontadas diretamente da fonte de pagamento, seja o salário ou benefício. Este dado indica uma ampla familiaridade com este tipo de crédito, que tem se popularizado principalmente entre aposentados, pensionistas e servidores públicos, uma vez que oferece menores taxas de juros em comparação a outras modalidades.

Conforme Marconi e Lakatos (2017), “a análise quantitativa deve considerar a relação dos indivíduos com o objeto de estudo”, e, neste caso, podemos inferir que o conhecimento mais preciso sobre o consignado está vinculado ao contato direto com essa modalidade de empréstimo, que é amplamente promovida e utilizada.

Entretanto, 8,96% dos respondentes ainda confundem o empréstimo consignado com aquele que possui taxas de juros flutuantes. Isso reflete uma falta de compreensão sobre as características do produto, que geralmente tem taxas de juros fixas, conforme estipulado em contrato. Segundo Marconi e Lakatos (2017), a presença de respostas errôneas ou imprecisas pode “sugerir lacunas na educação financeira ou na familiaridade com conceitos técnicos” (p.201). Este dado é relevante para identificar áreas onde pode haver falhas na comunicação entre instituições financeiras e o público, ou mesmo no entendimento geral sobre as diversas modalidades de crédito disponíveis.

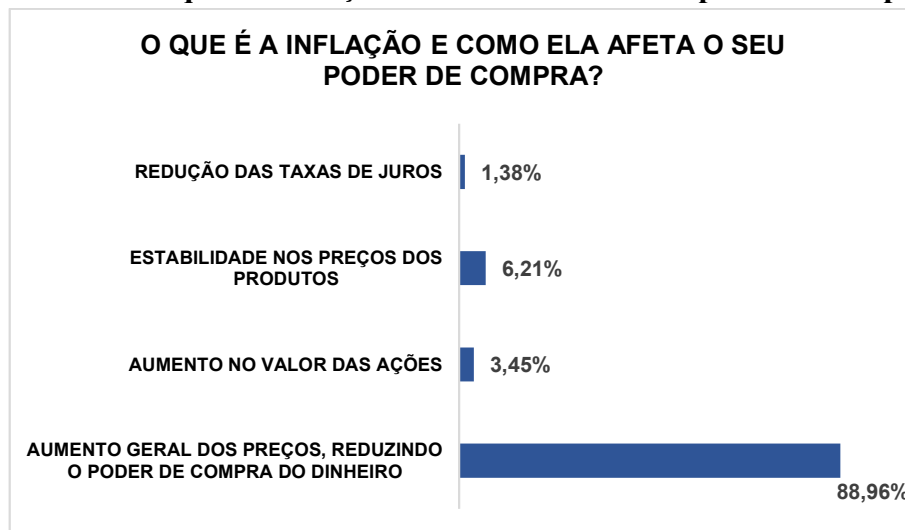
Outro ponto que merece destaque é que 5,52% dos entrevistados acreditam que o consignado seja um empréstimo sem necessidade de garantias. Essa confusão talvez decorra do fato de que o desconto automático na folha de pagamento já é visto como uma forma de garantia. Novamente, Marconi e Lakatos (2017) alertam que “a análise crítica dos dados deve

ser capaz de identificar padrões de respostas incorretas que possam revelar falta de informação adequada”.

Por fim, apenas 0,69% dos respondentes associam o consignado à compra de imóveis, o que reflete um entendimento mais claro entre o público de que este tipo de empréstimo não está diretamente relacionado a financiamentos imobiliários.

A partir dessa análise, conclui-se que, apesar de um elevado nível de compreensão sobre o consignado, há um percentual significativo da população que apresenta confusões, sugerindo a necessidade de um maior esforço em educação financeira. A disseminação de informações mais claras sobre as características dos diferentes tipos de empréstimos poderia ajudar a reduzir esses equívocos e aumentar a compreensão geral.

**Gráfico 16: O que é a inflação e como ela afeta o seu poder de compra?**



Fonte: Elaborado pelo Autor 2024

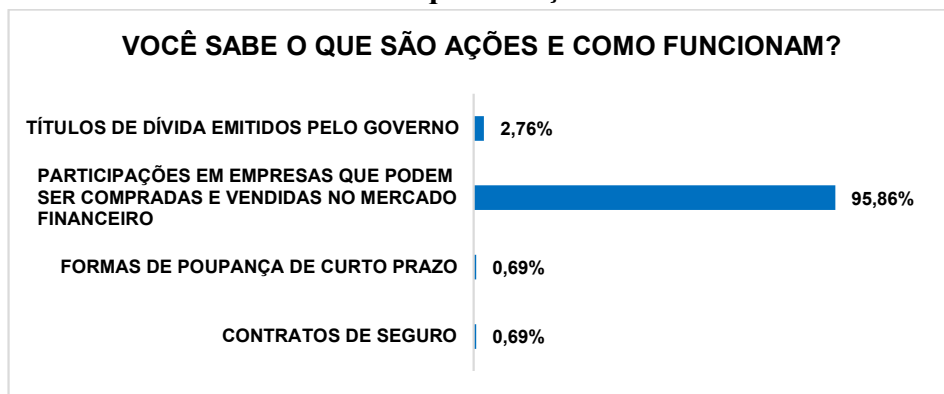
Analisando o gráfico apresentado, observamos uma pesquisa que busca entender o conceito de inflação e como ela afeta o poder de compra. A vasta maioria dos entrevistados, 88,96%, entende a inflação como o \*aumento geral dos preços, reduzindo o poder de compra do dinheiro\*, o que está em consonância com a definição econômica clássica do fenômeno. Segundo Marconi e Lakatos (2017), "a análise de dados consiste em interpretar os resultados obtidos e compará-los com a teoria ou hipóteses formuladas". Nesse caso, a percepção majoritária dos entrevistados está de acordo com a teoria econômica, que descreve a inflação como um aumento contínuo e generalizado dos preços, corroendo o valor real da moeda.

Em contrapartida, 6,21% dos entrevistados associam a inflação à \*estabilidade nos preços dos produtos\*, o que indica uma confusão conceitual, já que inflação implica instabilidade e aumento de preços. Esse dado pode sugerir a necessidade de maior educação financeira entre a população, um aspecto relevante discutido por Marconi e Lakatos (2017), ao tratar da importância da clareza conceitual em pesquisas.

Adicionalmente, 3,45% associam a inflação ao \*aumento no valor das ações\*, e 1,38% à \*redução das taxas de juros\*, o que pode refletir um entendimento incorreto dos fatores econômicos que podem estar relacionados, mas não diretamente constituem o conceito de inflação.

Conforme Marconi e Lakatos (2017), a interpretação dos resultados permite identificar a necessidade de intervenções educacionais específicas para mitigar equívocos conceituais, como observados neste gráfico. A correta compreensão da inflação é crucial para que os indivíduos possam tomar decisões econômicas mais informadas e eficazes.

**Gráfico 17: Você sabe o que são ações e como funcionam?**



Fonte: Elaborado pelo Autor 2024

O gráfico apresentado revela a percepção do público acerca do que são ações e como funcionam. A imensa maioria dos entrevistados, 95,86%, compreende corretamente que as ações representam \*participações em empresas que podem ser compradas e vendidas no mercado financeiro\*. Este dado demonstra um elevado grau de entendimento básico sobre o conceito de ações, alinhado à definição clássica que descreve as ações como frações do capital de uma empresa, disponíveis para negociação em bolsas de valores.

Marconi e Lakatos (2017) destacam que a coleta e análise de dados em pesquisa visam não apenas mensurar o conhecimento, mas também "avaliar o nível de compreensão dos indivíduos em relação aos conceitos investigados". Nesse contexto, a expressiva maioria de

respostas corretas evidencia uma boa familiaridade com o funcionamento do mercado acionário por parte dos participantes da pesquisa.

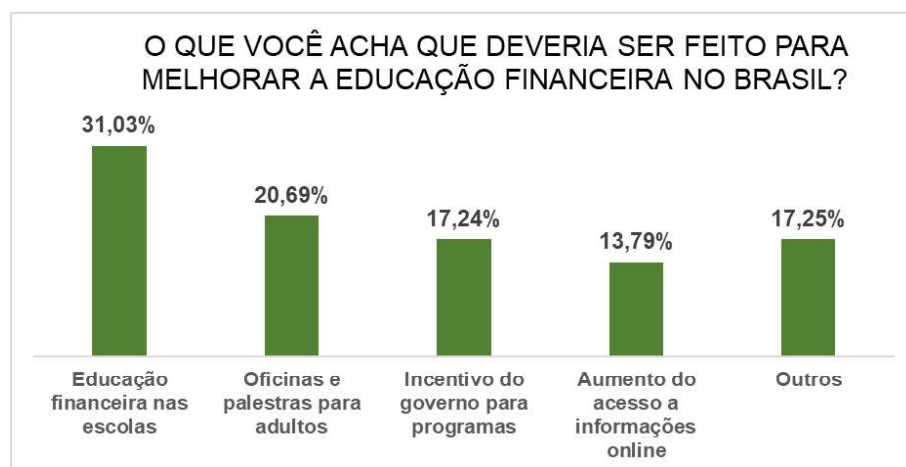
Por outro lado, 2,76% dos entrevistados confundem ações com \*títulos de dívida emitidos pelo governo, uma percepção errônea, pois títulos de dívida, como os títulos do Tesouro, representam empréstimos feitos ao governo, ao contrário das ações, que implicam participação acionária em uma empresa. Além disso, 0,69% dos entrevistados associam erroneamente as ações a \*\*formas de poupança de curto prazo\* e a \*contratos de seguro\*, demonstrando algum nível de confusão sobre o conceito.

Este tipo de equívoco pode ser relacionado a um déficit na educação financeira, conforme sugerido por Marconi e Lakatos (2017), que indicam que a análise dos resultados deve levar em consideração a existência de lacunas no conhecimento dos indivíduos, muitas vezes causadas pela falta de acesso a informações mais completas. Embora a maioria compreenda o conceito de ações, ainda há uma parcela da população que confunde essa noção com outros produtos financeiros.

Assim, a pesquisa sugere que há uma predominância de conhecimento adequado sobre o que são ações, mas aponta para a necessidade de mais esforços educacionais para esclarecer as diferenças entre ações e outros instrumentos financeiros.

#### 4.3 RESULTADOS REALATIVOS AO OBJETIVO: SUGERIR ESTRATÉGIAS PARA ELEVAR O NÍVEL DE CONHECIMENTO FINANCEIRO DOS REFERIDOS MOTORISTAS.

##### **Gráfico 18: O que você acha que deveria ser feito para melhorar a educação financeira no Brasil?**



Fonte: Elaborado pelo Autor 2024

Com base na análise das respostas dos motoristas de transporte coletivo de João Pessoa, é possível identificar as principais sugestões para melhorar a educação financeira no Brasil. A tabulação dos dados revelou que 31,03% dos entrevistados acreditam que a educação financeira deve ser melhorada no currículo escolar desde os primeiros anos de estudo. Essa perspectiva demonstra uma consciência sobre a importância de preparar as novas gerações para enfrentar os desafios econômicos, o que corrobora com a ideia de Gil (2012) de que a educação deve ser promovida de forma contínua e adaptada às necessidades da população.

Outros 20,69% dos participantes sugeriram a realização de workshops e palestras externas para o público adulto. Esse grupo admite que a educação financeira não deve ser restrita ao ambiente escolar, mas sim divulgada através de iniciativas externas para a população em geral, que muitas vezes não teve acesso a esse tipo de conhecimento em suas formações. Botelho e Cruz (2013) destacam que a educação financeira deve ser vista como uma habilidade essencial para a vida adulta, especialmente em um contexto de instabilidade econômica.

Além disso, 17,25% dos entrevistados apontaram a necessidade de um maior incentivo do governo na promoção de programas de educação financeira. Esta sugestão reflete a visão de que as políticas públicas podem desempenhar um papel fundamental no aumento do conhecimento financeiro da população, especialmente das classes trabalhadoras. O apoio governamental é visto como crucial para o desenvolvimento de programas educacionais acessíveis e eficazes.

Os 13,79% que mencionaram a importância de aumentar o acesso a informações online evidenciaram a relevância do uso da internet como uma ferramenta de disseminação de conhecimento. Com o crescimento da digitalização, é fundamental que as informações financeiras confiáveis estejam disponíveis de maneira fácil e acessível a todos.

A análise dos resultados também revela que 17,24% dos motoristas mencionaram sugestões, como o desenvolvimento de aplicativos que ajudam no controle financeiro pessoal e campanhas de conscientização promovidas por diversas empresas. Essas respostas reforçam a ideia de que a solução para o problema da falta de educação financeira no Brasil deve ser multifacetada, envolvendo o setor privado, o governo e a sociedade civil.

Para concluir, os motoristas de transporte coletivo apresentam uma visão clara sobre a importância da educação financeira para o bem-estar financeiro e sugerem ações concretas para sua melhoria. A inclusão desse tema nas escolas, aliada a iniciativas inovadoras para o público adulto e o incentivo governamental, são consideradas essenciais. Dessa forma, a implementação dessas sugestões poderia contribuir significativamente para o aumento da

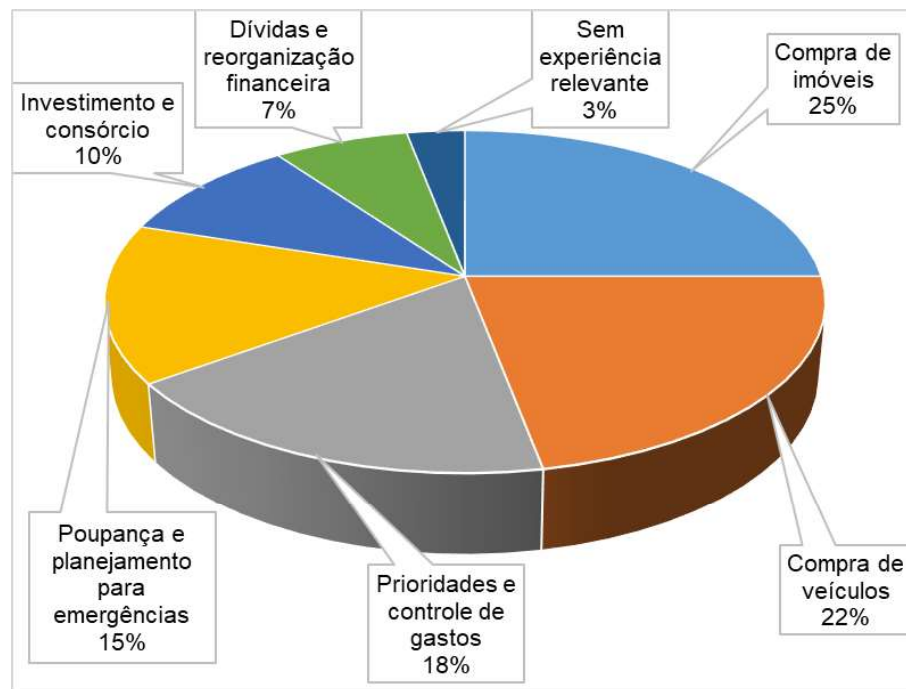
alfabetização financeira no Brasil, promovendo maior estabilidade financeira entre os trabalhadores e a sociedade como um todo.

A OCDE promove a criação de programas específicos para diferentes segmentos, como jovens, adultos e idosos, que enfrentam diferentes desafios na relação ao aprendizado e à aplicação de conceitos financeiros no cotidiano. Além disso, parcerias entre os setores público e privado são incentivadas para ampliar o alcance e a eficácia dos programas. Estas parcerias podem fornecer recursos, conhecimentos especializados e plataformas de disseminação mais eficazes, assegurando que a educação financeira seja amplamente acessível a todos os cidadãos (OCDE, 2005).

Outro ponto importante abordado pela OCDE é a necessidade de avaliações contínuas dos programas de educação financeira. A organização sugere que o impacto dessas iniciativas deve ser medido regularmente para garantir que os objetivos de aumento de conhecimento e mudança de comportamento sejam realizados. As avaliações devem incluir a medição de resultados tangíveis, como a melhoria na gestão financeira pessoal e a redução de problemas relacionados ao endividamento excessivo (OCDE, 2005).

Essas recomendações são relevantes para a realidade brasileira, especialmente quando analisamos a alfabetização financeira de grupos específicos, como os motoristas de transporte coletivo, que são objeto de estudo neste trabalho. A adoção de boas práticas internacionais, como as sugeridas pela OCDE, pode servir como um guia para a implementação de políticas educacionais que visem melhorar o conhecimento financeiro dessa população, contribuindo para decisões financeiras mais conscientes e sustentáveis no longo prazo.

**Gráfico 19: Pode descrever uma situação em que a educação financeira ajudou você a tomar uma decisão importante?**



Fonte: Elaborado pelo Autor 2024

Segundo Malhotra (2012), é essencial compreender o comportamento do consumidor para orientar ações efetivas. O fato de que as maiores categorias, como a compra de imóveis e veículos, concentram a maioria das respostas sugere que as pessoas estão aplicando seus conhecimentos financeiros em decisões de maior relevância e impacto financeiro. No entanto, a menor participação de áreas como dívida e reorganização financeira (7%) e poupança para emergências (15%) indica que ainda há uma lacuna em relação ao uso do conhecimento financeiro em decisões diárias e de planejamento de longo prazo. Isso destaca a necessidade de promover mais a importância do planejamento financeiro contínuo, que abrange não apenas grandes aquisições, mas também a gestão de emergências e a prevenção de individualização.

Mattar (2010) enfatiza a importância de mensurar o impacto de qualquer intervenção ou programa, e essa abordagem é útil na análise das respostas. O uso da educação financeira para compra de imóveis (25%) e veículos (22%) indica que esses indivíduos utilizam seu conhecimento em decisões significativas e com grande impacto. No entanto, a menor proporção de respostas ligadas à reorganização financeira e investimentos sugere que o impacto da educação financeira pode não estar sendo devidamente medido ou aplicado em áreas de

longo prazo e prevenção de crises financeiras. A lacuna entre grandes decisões financeiras e o planejamento do dia a dia destaca uma oportunidade de melhoria dos programas de educação financeira, ampliando seu foco e garantindo que o impacto seja percebido também em decisões menores e na manutenção de uma boa saúde financeira ao longo do tempo.

**Gráfico 20: Quais são os principais desafios que você enfrenta ao tentar melhorar seu conhecimento financeiro e como você os supera?**



Fonte: Elaborado pelo Autor 2024

Para a análise dos dados relacionados à questão “Quais são os principais desafios que você enfrenta ao tentar melhorar seu conhecimento financeiro e como você os supera?”, com base nas respostas dos entrevistados (GIL, 2012; MALHOTRA, 2012; MATTAR, 2010), podemos identificar alguns pontos cruciais para a compreensão dessas ocorrências.

De acordo com Gil (2012), a pesquisa social visa descrever, explicar e, muitas vezes, sugerir soluções para problemas que afetam os indivíduos em diferentes contextos. Neste estudo, observa-se que os principais desafios enfrentados pelos entrevistados podem ser agrupados em sete categorias principais, conforme a tabulação dos dados: Baixa Renda/Salário Defasado (20%), Falta de Tempo (15%), Economia e Controle de Gastos (25%), Falta de Educação Financeira/Informação (15%), Preços Altos/Inflação (10%), Disciplina e Planejamento (10%), e Motivação e Foco (5%).

Malhotra (2012) ressalta que uma das funções da pesquisa é identificar barreiras ao comportamento desejado dos consumidores, que neste caso é a busca por conhecimento financeiro. O dado mais significativo é a dificuldade relacionada à baixa renda ou ao salário defasado, presente em 20% dos entrevistados. Esse fator limita as possibilidades de

investimento em educação financeira e impede uma melhor gestão dos recursos, conforme também exposto por Mattar (2010), que destaca a necessidade de planejamento adequado para superação desses obstáculos.

Além disso, a falta de tempo (15%) também foi amplamente mencionada, refletindo a dificuldade que os indivíduos enfrentam ao conciliar suas responsabilidades profissionais com a busca por aprimoramento em educação financeira. Essa percepção reforça as observações de Malhotra (2012) sobre a importância de as empresas e organizações facilitarem o acesso a informações de qualidade de maneira mais prática e acessível, considerando o tempo escasso de seus públicos.

O maior percentual, referente à economia e controle de gastos (25%), reflete um esforço consciente por parte dos entrevistados em gerenciar seus recursos financeiros com mais cuidado. Contudo, a dificuldade em manter a disciplina e o planejamento necessário (10%) destaca um ponto crítico apontado por Gil (2012): a falta de um apoio estruturado em termos de educação financeira, que ajude os indivíduos a mantê-los focados e organizados em suas finanças.

Por fim, a falta de informação financeira confiável (15%) também aparece como um dos principais desafios, conforme argumentado por Mattar (2010), que aponta que a pouca divulgação de conteúdos voltados à educação financeira nos meios de comunicação contribui para a desinformação e confusão sobre o tema. A inflação e os preços altos (10%) completam o cenário de dificuldades, refletindo uma realidade econômica que impacta diretamente no planejamento e nas expectativas financeiras da população.

Essa análise demonstra que os desafios enfrentados pelos indivíduos para tentar melhorar seu conhecimento financeiro estão amplamente relacionados a fatores econômicos, sociais e informacionais. A superação dessas barreiras, conforme indicado nos dados, ocorre principalmente por meio de estratégias de controle de gastos, planejamento e busca por informações, ainda que em contextos adversos.

## 5. CONCLUSÃO

A pesquisa mostra que os motoristas de transporte público da região metropolitana de João Pessoa possuem um nível básico de alfabetização financeira, mas existem enormes lacunas que requerem atenção. Embora a maioria dos motoristas demonstrem compreensão de conceitos básicos como a taxa de juros Selic e a importância da poupança, existem dificuldades significativas na aplicação desse conhecimento na vida cotidiana, especialmente em áreas como planejamento financeiro de longo prazo e gestão de dívidas.

Fatores como escolaridade e experiência profissional impactam diretamente na capacidade de administração das finanças pessoais. Motoristas com mais escolaridade ou experiência tendem a apresentar comportamentos financeiros mais lucrativos, como organizar registros e economizar dinheiro. Por outro lado, as pessoas com menor escolaridade são mais vulneráveis, realçando a necessidade de apoio contínuo na educação financeira.

Embora muitos saibam identificar o que é um orçamento pessoal, poucos conseguem manter uma organização financeira constante, como a criação de reservas de emergência. Os motoristas, em sua maioria, enfrentam dificuldades para poupar.

O uso do cartão de crédito foi identificado como uma das principais fontes de alienação, afetando mais de 50% dos entrevistados. A falta de controle sobre o uso de crédito e a ausência de planejamento financeiro levam a decisões de consumo impulsivas, o que resulta em dívidas com altas taxas de juros. Além disso, muitos motoristas desconhecem conceitos econômicos fundamentais, como a taxa Selic e seu impacto sobre as finanças pessoais, o que dificulta a compreensão de temas mais complexos relacionados à economia.

A pesquisa também revelou que uma parcela significativa dos motoristas confunde o conceito de fundo de emergência com outras formas de reservas financeiras, evidenciando a necessidade de uma educação mais abrangente sobre o planejamento financeiro e a gestão de crises. Contudo, a maioria dos entrevistados declarou uma compreensão básica sobre a importância de um planejamento financeiro adequado, o que aponta para um potencial de melhoria por meio de iniciativas educativas focadas em finanças pessoais.

À luz destes, torna-se evidente a urgência de promoção de iniciativas de educação financeira direcionadas a esta categoria profissional. Programas de treinamento podem ser ministrados em parceria com organizações como o SEST SENAT, que visam não apenas transmitir conhecimentos, mas também fornecer supervisão prática na implementação de hábitos financeiros. Essas iniciativas poderiam incluir *workshops*, informativo digitais, aulas

*on-line*, além de ferramentas práticas para ajudar a controlar os orçamentos pessoais, com o objetivo de fornecer suporte prático e teórico.

Portanto, a educação financeira dos motoristas de transporte público da região metropolitana de João Pessoa, não só contribui para o bem-estar financeiro pessoal, mas também ajuda a melhorar a qualidade de vida de suas famílias e da sociedade como um todo. O conhecimento aprimorado nesta área permite que os motoristas tomem decisões financeiras mais inteligentes, garantindo que suas vidas sejam mais lucrativas.

## REFERÊNCIAS

ABDALA, MM; CONEJERO, MA; OLIVEIRA, MA (organizadores). Administração Estratégica: da teoria à prática no Brasil. São Paulo: Atlas, 2019.

ANDRADE, A. R. Planejamento Estratégico: formulação, implementação e controle. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2016.

ANUNCIACÃO, Heverton. Atendimento ao cliente: profissionais que revolucionaram o campo da experiência do cliente. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2021. E-book. ISBN 9786555202533. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555202533/>. Acesso em: 08 nov. 2023.

BOTELHO, L. L. R., & CRUZ, C. F. (2013). Pesquisa em Educação: Estratégias de Sistematização e Análise de Dados. São Paulo: Editora Atlas.

BRASIL. Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 set. 1997. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9503.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm).

BRASIL. Lei nº 13.103, de 2 de março de 2015. Dispõe sobre o exercício da profissão de motorista; altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 mar. 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113103.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113103.htm).

CONTRAN. Resolução nº 525, de 29 de abril de 2015. Dispõe sobre o uso de tacógrafos para controle da jornada de trabalho e dos tempos de direção e descanso dos motoristas profissionais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 abr. 2015. Disponível em:  
<https://www.in.gov.br/web/dou>.

CONTRAN. Resolução nº 691, de 27 de setembro de 2017. Dispõe sobre a obrigatoriedade de exames toxicológicos para condutores das categorias C, D e E. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 set. 2017. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou>.

CORNETT, Márcia M.; JR, Troy A. A.; NOFSINGER, John. Finanças. Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788580552157. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552157/>. Acesso em: 01 out. 2023.

COSTA, E. S. (2019). O Papel das Instituições de Ensino Superior no Desenvolvimento Cultural e Acadêmico em João Pessoa. *Revista de Educação e Sociedade*, 15(1), 123-140.

CRIDDLE, R. (2006). *The Financial Education Handbook: Um guia prático para a capacidade financeira*. Londres: Child Poverty Action Group.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GITMAN, L. J. (2010). *Princípios de Administração Financeira*. 12ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall.

HUNG, A., PARKER, A. M., & YOONG, J. (2009). *Defining and Measuring Financial Literacy*. RAND Labor and Population Working Paper Series, WR-708. RAND Corporation. Retrieved from [https://www.rand.org/pubs/working\\_papers/WR708.html](https://www.rand.org/pubs/working_papers/WR708.html).

HUSTON, SJ (2010). Medindo a educação financeira. *Journal of Consumer Affairs*, 44.

LACOMBE, Francisco José M.; HEILBORN, Gilberto Luiz J. *Administração: princípios e tendências*. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2015. E-book. ISBN 978-85-02-63450-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-02-63450-3/>. Acesso em: 24 conjuntos. 2023.

LIMA, Jurandir dos Santos. *Região Metropolitana de João Pessoa/PB - Mudanças nos Setores Econômicos e no Emprego*. Curitiba: Editora Appris, 2019.

MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARINHO, A.; SILVA, T.; OLIVEIRA, R.; SOUZA, L.; SANTOS, P.; COSTA, M. Turismo e Desenvolvimento em João Pessoa: Um Estudo de Caso. *Revista Brasileira de Turismo*, 25(3), 123-135, 2019.

MARINHO, R. M. et al. (2019). João Pessoa: Oportunidades e Desafios do Turismo. In: *Anais do Congresso Brasileiro de Turismo*.

MATTAR, Fauze Najib. Pesquisa de Marketing. São Paulo: Atlas, 2010.

MCCORMICK, MH (2009). A eficácia da educação financeira dos jovens: uma revisão da literatura. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 20(1), 70-83.

OCDE. Recomendações sobre os princípios e as boas práticas de educação e conscientização financeira. Disponível em: <https://www.oecd.org/daf/fin/educação-financeira/>.

OLIVEIRA, M. L. (2018). Gastronomia Paraibana: Tradição e Inovação. *Caderno de Gastronomia*, 3(2), 25-40.

OLIVEIRA, R. Culinária Paraibana: Tradição e Sabor. São Paulo: Editora Gastronômica, 2018.

POTRICH, A. C. G., VIEIRA, K. M., & KIRCH, G. (2015). Educação financeira: Conhecimento, comportamento e atitudes dos jovens universitários. *Revista Brasileira de Finanças*, 13(2), 221-248. DOI: 10.12660/rbf.v13n2.50275.

Presidents Advisory Council on Financial Literacy (PACFL). (2008). *Annual Report to the President*. Washington, DC: U.S. Department of the Treasury.

SAVOIA, J. S. (2007). Alfabetização Financeira: Um Estudo sobre as Competências Financeiras da População Brasileira. *Revista de Educação Financeira*, 1(1), 1-12. Disponível em: <http://www.revistaeducacaofinanceira.com.br>.

SILVA, J. A. (2020). Festas Tradicionais de João Pessoa: Um Estudo sobre a Cultura Local. *Revista de Cultura Popular*, 5(1), 45-60.

SILVA, T. Festas Tradicionais de João Pessoa: Identidade Cultural e Turismo. João Pessoa: Editora Regional, 2020.

SANTOS, T. C. (2017). Desafios Urbanos na Região Metropolitana de João Pessoa. *Estudos Urbanos*, 12(3), 67-85.

SOUZA, F. R. (2021). Desenvolvimento Econômico e Social da Região Metropolitana de João Pessoa: Desafios e Perspectivas. *Revista Paraibana de Economia*, 10(1), 101-120.

SOUZA, L. Desenvolvimento Econômico e Social em João Pessoa: Perspectivas e Desafios. Recife: Editora Progresso, 2021.

**APÊNDICE A****QUESTIONÁRIO: NÍVEL DE CONHECIMENTO FINANCEIRO DOS MOTORISTAS  
PROFISSIONAIS DE TRANSPORTE COLETIVO EM JOÃO PESSOA/PB****1. GÊNERO**

- MASCULINO
- FEMININO
- OUTROS

**2. ESTADO CIVIL**

- SOLTEIRO (A)
- CASADO (A)
- UNIÃO ESTÁVEL
- DIVORCIADO (A)
- VIÚVO (A)

**3. NÍVEL DE ESCOLARIDADE**

- FUNDAMENTAL
- MÉDIO INCOMPLETO
- MÉDIO COMPLETO
- SUPERIOR INCOMPLETO
- SUPERIOR COMPLETO
- PÓS-GRADUAÇÃO

**4. FAIXA ETÁRIAS**

- DE 21 a 25 ANOS
- DE 26 a 30 ANOS
- DE 31 a 35 ANOS
- DE 36 a 40 ANOS
- DE 41 a 45 ANOS
- DE 46 A 50 ANOS
- ACIMA DE 51 ANOS

**5. HÁ QUANTO TEMPO TRABALHA COMO MOTORISTA?**

- ATÉ 1 ANO
- ENTRE 1 e 3 ANOS
- ENTRE 3 e 5 ANOS
- ACIMA DE 5 ANOS

**6. QUAL SUA RENDA MENSAL FAMILIAR?**

- ATÉ 1 SALÁRIO MÍNIMO

- DE 1 a 2 SALÁRIOS MÍNIMOS
- DE 2 a 3 SALÁRIOS MÍNIMOS
- DE 3 a 6 SALÁRIOS MÍNIMOS
- ACIMA DE 6 SALÁRIOS MÍNIMOS

**7. ME PLANEJO FINANCEIRAMENTE PARA O FUTURO OU ATÉ PARA ALGUMA ADVERSIDADE INESPERADA?**

- NUNCA
- ÀS VEZES
- SEMPRE
- QUASE SEMPRE

**8. FAÇO UMA RESERVA DO DINHEIRO QUE RECEBO MENSALMENTE PARA UMA NECESSIDADE FUTURA/EMERGÊNCIA?**

- NUNCA
- ÀS VEZES
- SEMPRE
- QUASE SEMPRE

**9. MANTÉM OS REGISTROS DE GASTOS ORGANIZADOS PARA MELHOR CONTROLE?**

- NUNCA
- ÀS VEZES
- SEMPRE
- QUASE SEMPRE

**10. ANALISA SE TERÁ CONDIÇÕES DE PAGAR ANTES DE EFETUAR UMA COMPRA?**

- NUNCA
- ÀS VEZES
- SEMPRE
- QUASE SEMPRE

**11. QUAL É O TIPO DE DÍVIDAS QUE VOCÊ POSSUI?**

- NENHUMA
- CARTÃO DE CRÉDITO
- EMPRÉSTIMO PESSOAL
- FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO
- EMPRÉSTIMO CONSIGNADO
- FINANCIAMENTO AUTOMOTOR

**12. O QUE É UM ORÇAMENTO PESSOAL?**

- UM PLANO PARA GERIR RECEITAS E DESPESAS PESSOAIS
- UM DOCUMENTO PARA CALCULAR IMPOSTOS

( ) UM REGISTRO DE COMPRAS MENSAIS

( ) UMA LISTA DE INVESTIMENTOS

**13. O QUE É UM FUNDO DE EMERGÊNCIA E QUAL A SUA IMPORTÂNCIA?**

( ) DINHEIRO RESERVADO PARA INVESTIR EM AÇÕES

( ) DINHEIRO RESERVADO PARA SITUAÇÕES FINANCEIRAS IMPREVISTAS

( ) DINHEIRO PARA PAGAR IMPOSTOS

( ) DINHEIRO GUARDADO PARA APOSENTADORIA

**14. VOCÊ SABE O QUE É A TAXA SELIC?**

( ) A TAXA DE DESEMPREGO NO BRASIL

( ) A TAXA BÁSICA DE JUROS DA ECONOMIA BRASILEIRA

( ) A TAXA DE INFLAÇÃO ANUAL

( ) A TAXA DE CRESCIMENTO DO PIB

**15. VOCÊ SABE O QUE É UM EMPRÉSTIMO CONSIGNADO?**

( ) EMPRÉSTIMO COM TAXAS DE JUROS FLUTUANTES

( ) EMPRÉSTIMO ONDE AS PARCELAS SÃO DESCONTADAS DIRETAMENTE

( ) EMPRÉSTIMO PARA COMPRA DE IMÓVEIS

( ) EMPRÉSTIMO SEM NECESSIDADE DE GARANTIAS

**16. O QUE É A INFLAÇÃO E COMO ELA AFETA O SEU PODER DE COMPRA?**

( ) AUMENTO NO VALOR DAS AÇÕES

( ) AUMENTO GERAL DOS PREÇOS, REDUZINDO O PODER DE COMPRA DO DINHEIRO

( ) REDUÇÃO DAS TAXAS DE JUROS

( ) ESTABILIDADE NOS PREÇOS DOS PRODUTOS

**17. VOCÊ SABE O QUE SÃO AÇÕES E COMO FUNCIONAM?**

( ) TÍTULOS DE DÍVIDA EMITIDOS PELO GOVERNO

( ) PARTICIPAÇÕES EM EMPRESAS QUE PODEM SER COMPRADAS E VENDIDAS NO MERCADO FINANCEIRO

( ) CONTRATOS DE SEGURO

( ) FORMAS DE POUPANÇA DE CURTO PRAZO

**18. O QUE VOCÊ ACHA QUE DEVERIA SER FEITO PARA MELHORAR A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL?**

**19. PODE DESCREVER UMA SITUAÇÃO EM QUE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA AJUDOU VOCÊ A TOMAR UMA DECISÃO IMPORTANTE?**

**20. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS DESAFIOS QUE VOCÊ ENFRENTA AO TENTAR MELHORAR SEU CONHECIMENTO FINANCEIRO E COMO VOCÊ OS SUPERA?**